

Atua

CENTRO TÉCNICO DE EMPREENDEDORISMO FEMININO DE BAIXA RENDA EM ERECHIM - RS

Universidade Federal da Fronteira Sul

Arquitetura e Urbanismo

Discente: Emeli Maria Felipetti

Erechim-RS, 2025

Trabalho Final da Graduação

Orientadora: Nauíra Zanardo Zanin

APRESENTAÇÃO DO TEMA

O feminino transcende o gênero, ele se manifesta como força criativa, sensível, conectada à ancestralidade, à terra, à sabedoria transmitida entre gerações. Quando resgatamos essas raízes, acessamos não apenas narrativas de dor, apagamento e opressão, mas também a potência da reconstrução, da cura e da reinvenção de espaços e identidades. A essência do feminino, tantas vezes renegada em nome de estruturas patriarcais, precisa ser reconhecida como um saber legítimo. Honrar a ancestralidade feminina, aquelas que vieram antes e resistiram, silenciosamente ou em voz alta e também recontar a história sob novas lentes. Neste trabalho, ao propor um Centro Técnico voltado ao empreendedorismo de mulheres em situação de vulnerabilidade, compreende-se que a arquitetura pode ser uma aliada na valorização dessa trajetória e na construção de um futuro mais justo.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o anteprojeto de um Centro Técnico de Empreendedorismo Feminino de Baixa Renda em Erechim-RS, enquanto espaço que possibilite promover a autonomia financeira e o empoderamento das mulheres, além de acolher e capacitar oferendo suporte e segurança.

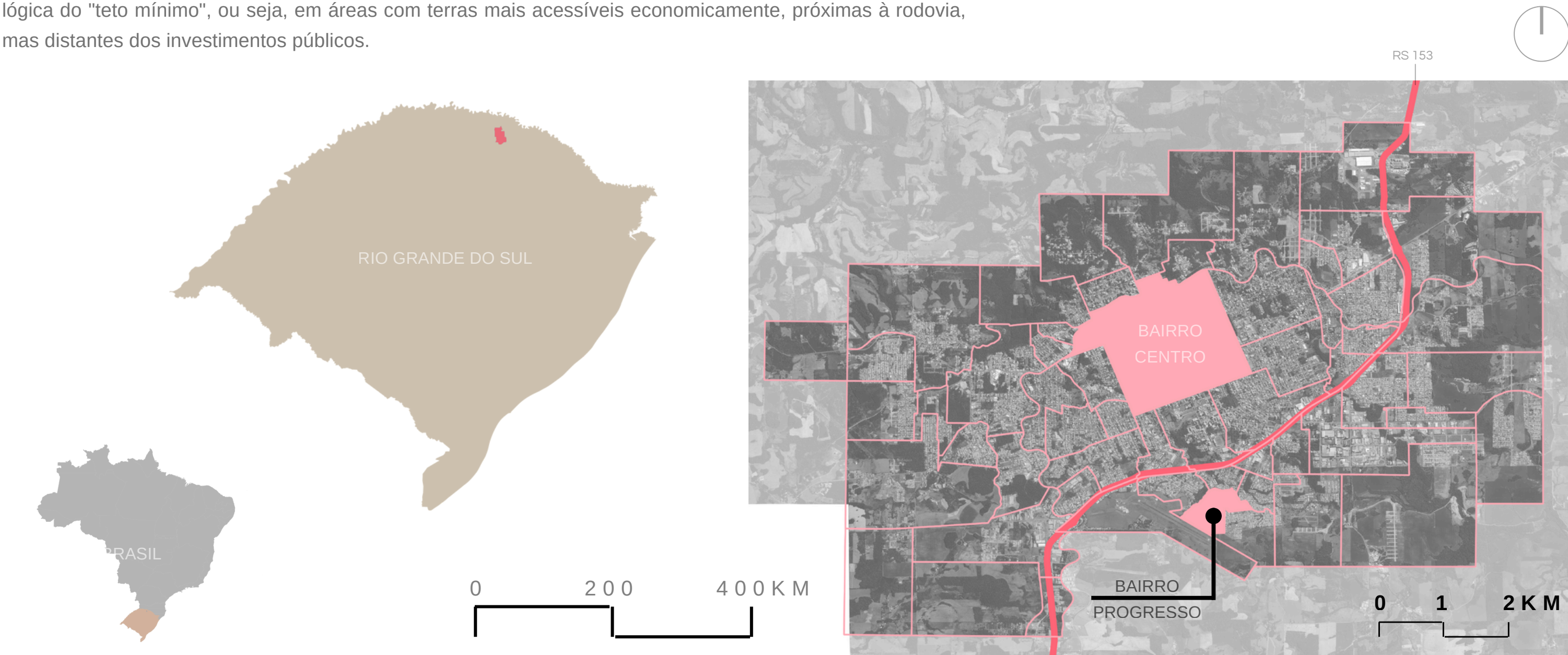
JUSTIFICATIVA

Atualmente, a desigualdade de gênero e dependência financeira se manifestam em diversas esferas socioculturais, impondo às mulheres obstáculos significativos ao acesso à educação, ao mercado de trabalho e à autonomia financeira. Somos inseridas em uma estrutura patriarcal, onde temos diversas barreiras e na maioria das vezes pouco recurso para investir em desenvolvimento e crescimento pessoal, o que compromete a autonomia das mulheres e limita as possibilidades de escolha. Em Erechim/RS, essa realidade é agravada pela fragilidade das redes de apoio e ausência de políticas e espaços voltados à inclusão e ao fortalecimento feminino, impedindo que essas mulheres alcancem seu potencial e rompam ciclos de dependência e vulnerabilidade. Por isso o Centro Técnico de Empreendedorismo Feminino de Baixa Renda em Erechim - RS surge para trazer empoderamento promovendo capacitações profissionais e autonomia financeira.

CONTEXTO SOCIOESPACIAL E NÃO PERTENCIMENTO

Erechim é um município localizado no norte do Rio Grande do Sul, com área de 429,164 km² e população do último censo de 105.705 habitantes (IBGE, 2022). Reconhecida como um dos principais polos urbanos da região, a cidade destaca-se pelo desenvolvimento econômico, social e pela infraestrutura consolidada no Alto Uruguai gaúcho. A partir das décadas de 1970 a 1990, sob a ação do Movimento Popular Urbano documentada por Psidonik (2019), expandiram-se grandes loteamentos periféricos, especialmente ao sul da BR-153, onde se formaram bairros como São Vicente de Paulo, Presidente Vargas e Progresso. Esses espaços surgiram dentro da lógica do "teto mínimo", ou seja, em áreas com terras mais acessíveis economicamente, próximas à rodovia, mas distantes dos investimentos públicos.

Assim, mesmo integradas fisicamente à malha urbana, essas comunidades permaneceram à margem da cidade oficial. A BR-153 deixou de ser apenas um eixo viário, tornando-se um verdadeiro marco de exclusão socioespacial separando aqueles com acesso a infraestrutura e serviços de quem ficou "do outro lado".

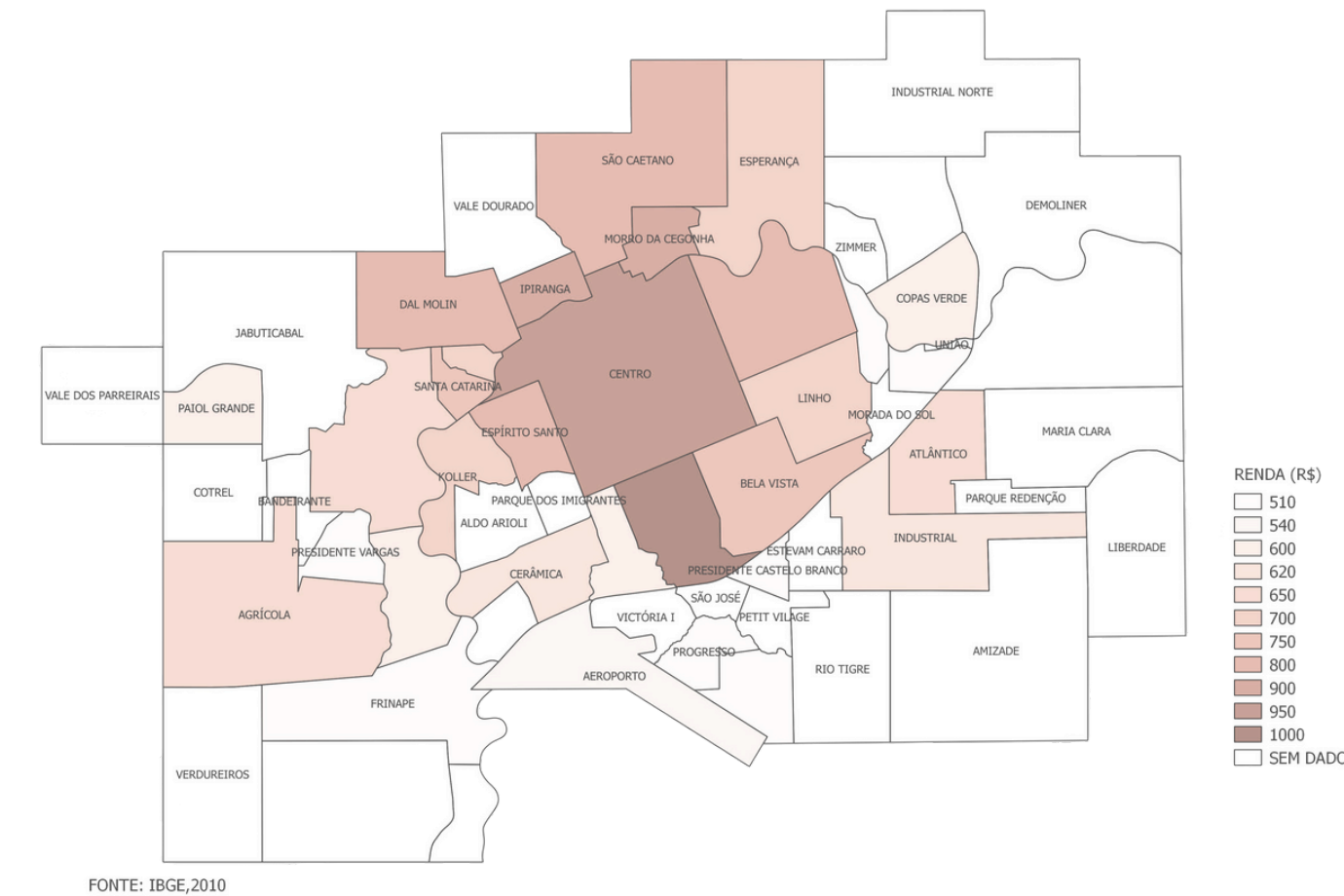


ANÁLISE DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

O BAIRRO PROGRESSO

O bairro Progresso em Erechim, foi selecionado por representar uma área de significativa vulnerabilidade social, como podemos ver no mapa de Exclusão/Inclusão Social (IBGE, 2010) com precariedade de infraestrutura, mobilidade urbana limitada e sentimento de marginalização em relação ao bairro Centro. Essas características o tornam estratégico para o desenvolvimento de ações voltadas à autonomia econômica de mulheres em situação de baixa renda, por meio da criação do Centro Técnico de Empreendedorismo Feminino baixa Renda em Erechim - RS. A escolha encontra fonte na dissertação de Psidonik (2019), que destaca o papel dos movimentos populares urbanos em áreas periféricas como espaços de resistência, organização comunitária e conquista de direitos, especialmente onde há forte carência de políticas públicas inclusivas.

Mapa de Renda por Bairro Erechim 2010



No contexto social do Progresso, as mulheres apresentam trajetórias diversas e atuam de maneira significativa na vida comunitária, conciliando múltiplas responsabilidades cotidianas. Muitas participam de atividades produtivas informais, organizam ações coletivas, sustentam redes de vizinhança e desempenham papel essencial na manutenção da vida doméstica e social do bairro. Apesar disso, a distância dos principais serviços urbanos, a limitação de deslocamento e a ausência de espaços adequados para desenvolver atividades profissionais acabam restringindo algumas oportunidades.

O TERRENO

A escolha do terreno localizado a Oeste na Praça CEU, entre os bairros Progresso e Cristo Rei, que atende marjoritariamente a população do Bairro Progresso, considera a realidade socioeconômica das famílias da região marcadas por baixos níveis de renda e acesso restrito a oportunidades de qualificação e inserção produtiva (ERECHIM, 2010).

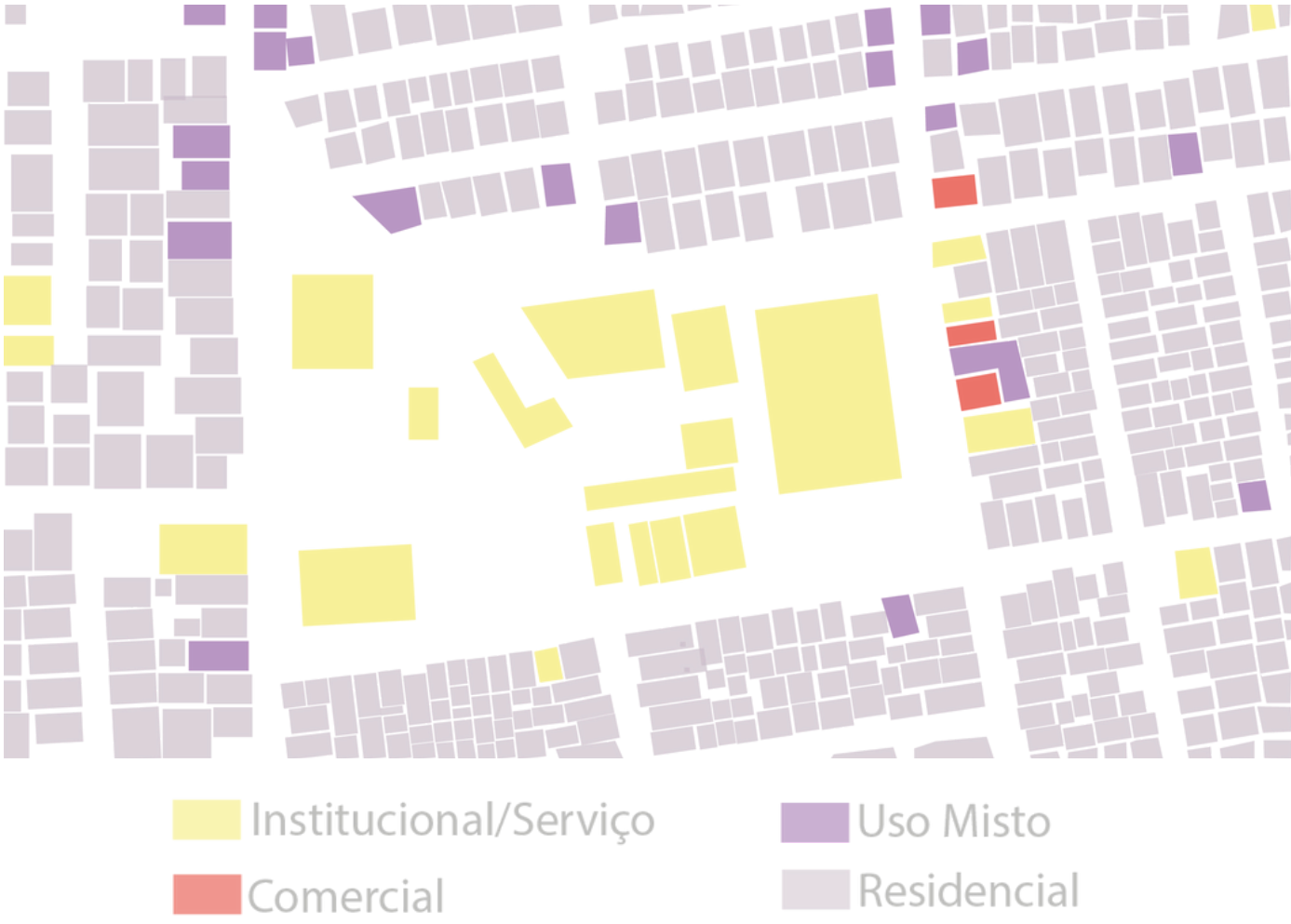
A Praça CEU integra o programa federal Centros de Artes e Esportes Unificados (CEUs), criado em 2012 pelo Governo Federal no âmbito do PAC 2, com foco na integração de cultura, esporte, lazer e inclusão social. Em Erechim, foi inaugurada em novembro de 2013. Atualmente, alguns trechos da área apresentam sinais de abandono, sendo utilizados para descarte irregular de lixo.



A Praça CEU tem extrema importância para o Bairro Progresso e para os bairros do entorno, tendo em vista que nela ficam locados os principais edifícios institucionais e de saúde pública. Além disso, o acesso de transporte público da cidade é disposto em paradas circundando a praça, tornando-a um importante corredor de ligação com a cidade.

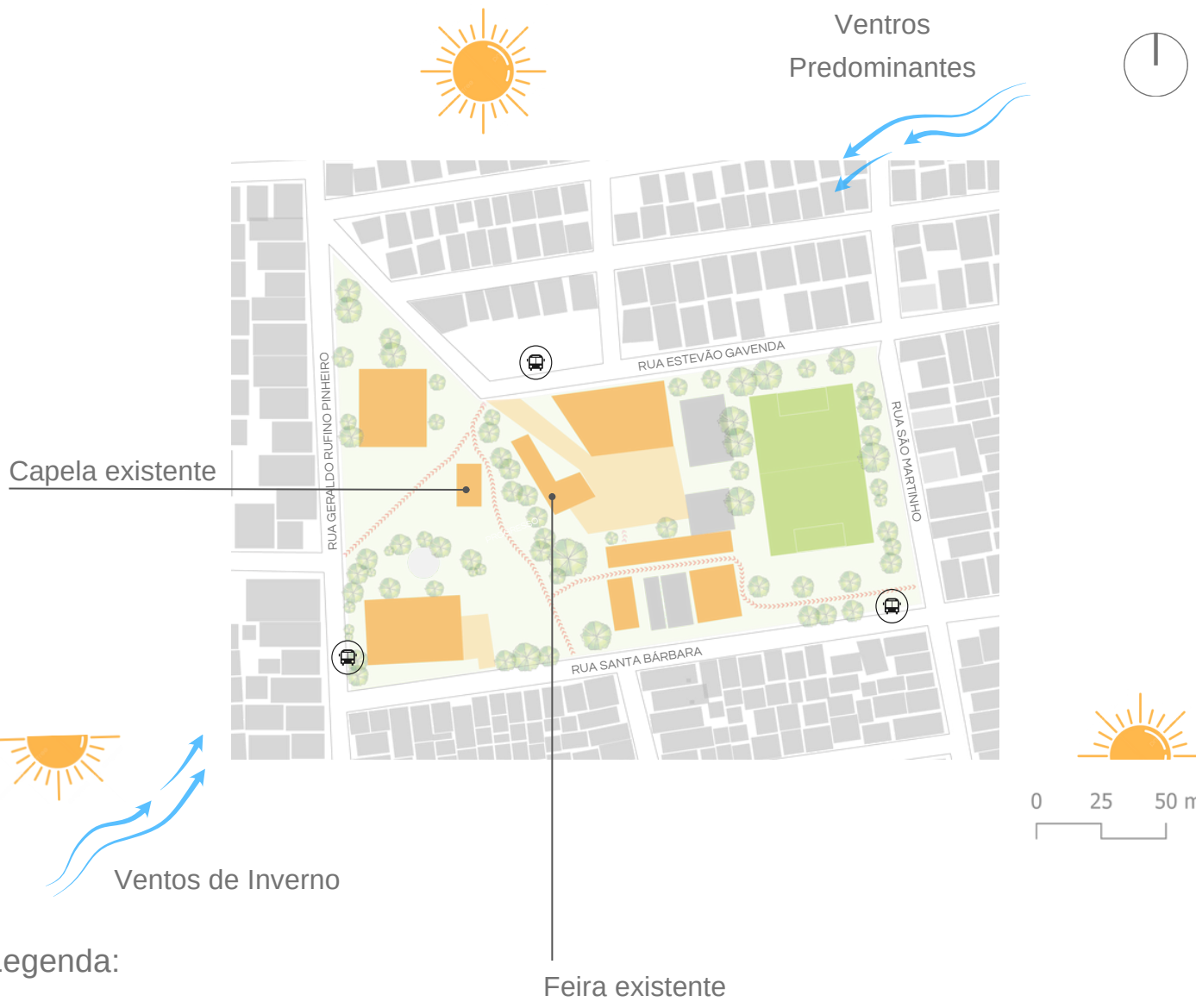
Este local é intensamente utilizado pelos moradores, principalmente pedestres, que utilizam a praça para encurtar distâncias.

ANÁLISE: CHEIOS E VAZIOS



Por meio da observação dos grãos, percebe-se que existe uma alta densidade de habitações e comércios. Os mesmos são bem próximos, sem seguir normativas de leis municipais e plano diretor vigente, acarretando em espaços com pouca salubridade, nos quesitos principais, insolação e ventilação natural. Observa-se também que é na Praça CEU, que ficam locados os principais edifícios institucionais, como escola, ginásio, UBS, CRAS, quadra esportiva e campo de futebol.

ANÁLISE: CONDICIONANTES DO TERRENO



- Legenda:
- Paradas de Ônibus
 - Fluxos interno de pedestres
 - Edifícios existentes
 - Edifícios entorno
 - Quadras esportivas
 - Campo futebol
 - Estacionamentos
 - Vegetação existente
 - Via Arterial
 - Fluxos vias

BANHEIROS PÚBLICOS

Propõe-se a implantação de banheiros públicos acessíveis, com unidades femininas e masculinas, além de um fraldário de uso comum, garantindo conforto, inclusão e atendimento adequado às necessidades de todas as usuárias e usuários do espaço.

HORTA E COZINHA COMUNITÁRIA

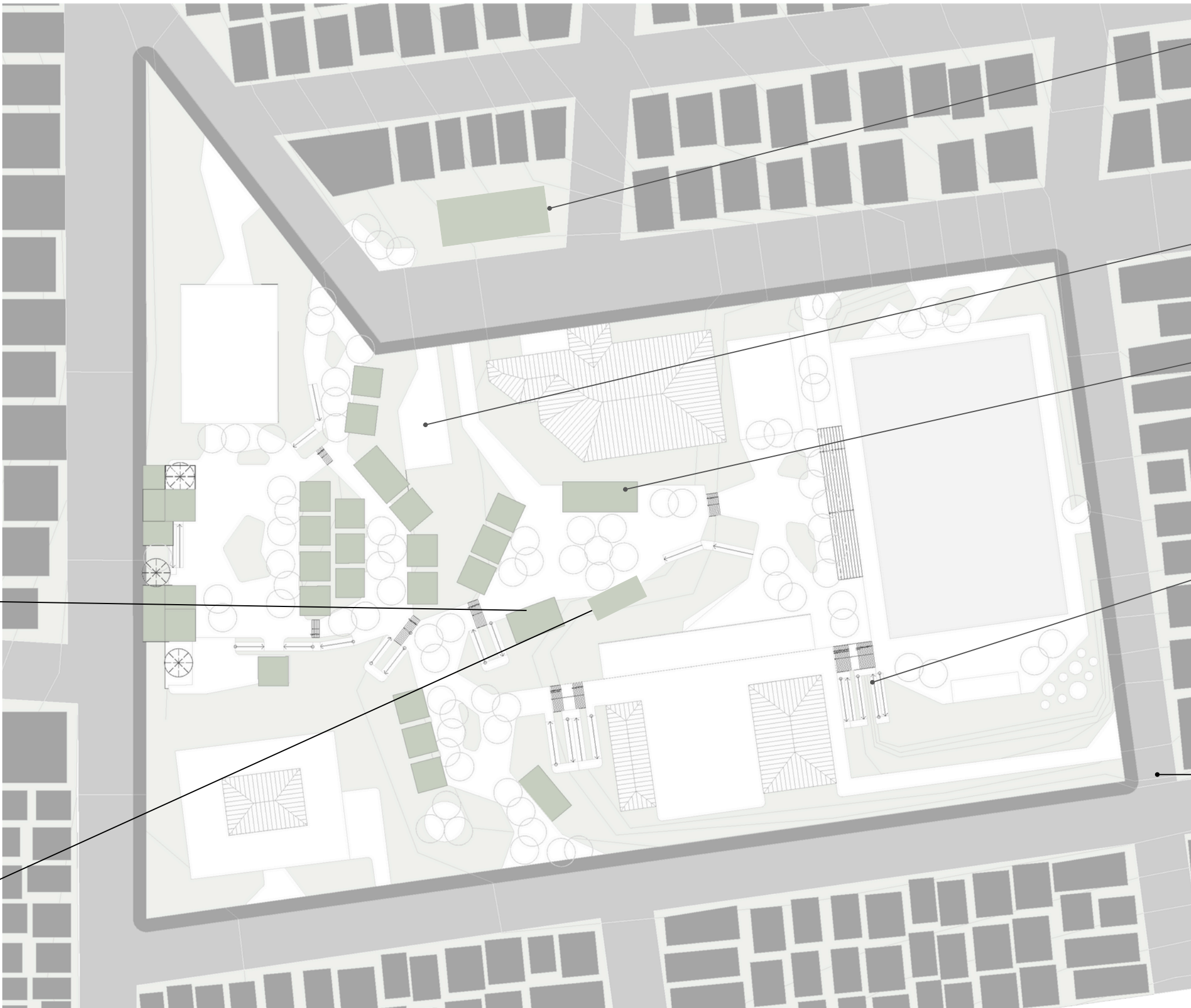
Propõe-se uma horta comunitária com apoio para armazenamento de ferramentas, facilitando o uso cotidiano pelas moradoras. Associada a ela, a cozinha comunitária permite o preparo e a experimentação de alimentos cultivados no local, fortalecendo a integração social e as práticas coletivas do bairro.

ENTORNO IMEDIATO E PAISAGEM



PLANO DE MASSAS

Para que o presente anteprojeto seja idealizado, observou-se questões urbanísticas do local que devem ser requalificadas para garantir melhor uso do espaço, conforto aos usuários e acesso de modo geral.



REALOCAÇÃO DA CAPELA

Buscando maior privacidade aos familiares e amigos, o projeto realocou a capela para um terreno adjacente à praça, mantendo a facilidade de acesso dado, mas também procurando isolar o uso dos eventos e ruídos da praça e seus equipamentos.

REALOCAÇÃO DO ESTACIONAMENTO

A realocação para a área próxima à rua foi adotada para otimizar o uso do terreno, permitindo posicionar a feira no centro do conjunto, onde se integra melhor aos fluxos internos e às atividades comunitárias.

REALOCAÇÃO DA FEIRA DO PRODUTOR

Propõe-se que seja executada uma edificação para sediar a feira do produtor local, com infraestrutura adequada e espaço integrado, seguindo o padrão do projeto de intervenção.

REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA

O projeto de intervenção visa melhorar os acessos e a permeabilidade da praça, por meio da execução de rampas, escadarias e arquibancadas, permitindo maior circulação e acessibilidade ao local.

REQUALIFICAÇÃO DAS VIAS DE ACESSO

Visando melhorar a mobilidade urbana, considera-se necessária a melhoria na pavimentação, sinalização e acessibilidade, bem como reestruturação dos sentidos de tráfego viário, a fim de garantir uma circulação mais eficiente e segura.

DIRETRIZES PROJETOAIS

LINGUAGEM DO BAIRRO

Analisar a linguagem do bairro e transformar em algo artístico como forma de empoderamento e identidade.

ACESSIBILIDADE

O projeto prioriza a acessibilidade, garantindo o pleno acesso de pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência. São previstas rampas, pisos táteis, sinalização adequada e circulação contínua e segura em todos os espaços.

INTEGRAÇÃO

A proposta busca integrar os diferentes usos e setores do espaço urbano, promovendo conexões funcionais e visuais entre os elementos arquitetônicos, a paisagem e o entorno. A integração também se dá entre as estruturas existentes e as novas intervenções.

HUMANIZAÇÃO NA ARQUITETURA

A humanização é promovida por meio de soluções que valorizam o conforto, a escala humana e o bem-estar dos usuários. Espaços acolhedores, áreas de sombra, mobiliário urbano e materiais sensoriais reforçam a experiência positiva do ambiente.

VALORIZAÇÃO DAS VISUAIS

O projeto explora e orienta os espaços construídos de modo a potencializar as visuais significativas do local, como paisagens naturais, edificações simbólicas ou eixos visuais importantes, proporcionando maior qualidade estética e orientação espacial.

FATORES AMBIENTAIS

As decisões projetuais consideram fatores ambientais como orientação solar, ventilação natural, preservação da vegetação existente e uso de soluções sustentáveis. O objetivo é minimizar impactos ambientais e promover eficiência energética e conforto térmico além de materialidade sustentável.

POSPOSTA E CONCEITO



A proposta do Centro Técnico Atua voltado ao empreendedorismo de mulheres em situação de vulnerabilidade é promover acolhimento, capacitação, suporte técnico e de infraestrutura para proporcionar autonomia. O projeto também visa trazer para perto das pessoas, melhores oportunidades e maior visibilidade, para que que elas e o público externo possam se apropriar e valorizar o bairro e as manifestações culturais existentes.

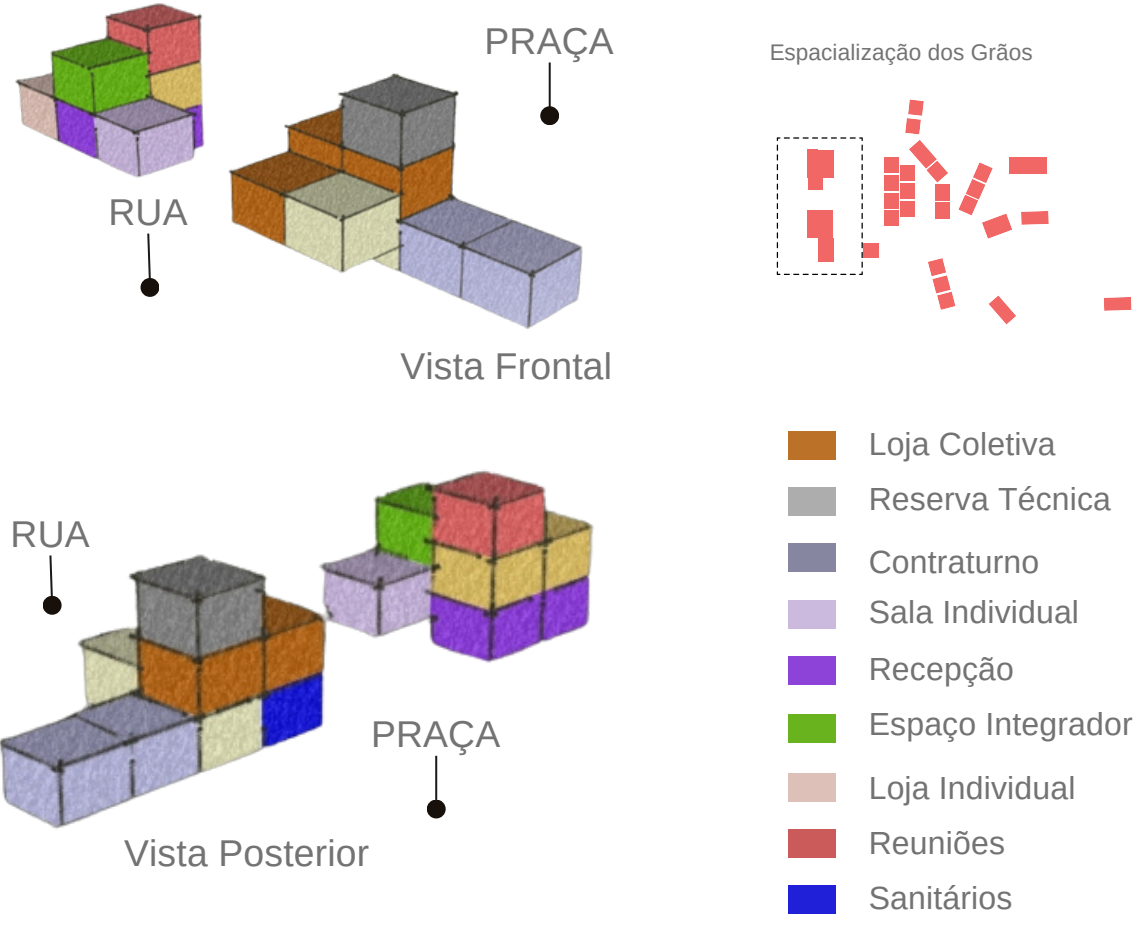
O conceito do projeto é baseado em uma arquitetura de baixo impacto visual e ambiental. Baixo impacto visual para o equipamento possa ser convidativo, atendendo as demandas e sendo pertencente ao espaço dado, para que os usuários o usufruam sem se sentir deslocados.

Baixo impacto ambiental, na busca por uma arquitetura mais responsável e que vem de encontro como resposta às crises climáticas vigentes. Para isso, a proposta contempla materiais naturais como madeira e terra.

O conceito da volumetria procura unir força, delicadeza e consciência. Representada por meio de estruturas treliçadas que simbolizam união e equilíbrio de forças, coberturas robustas em sua estrutura e delicadas em seu formato, uso da terra como vedação fazendo uma alusão ao elemento que gera nutrientes, assim como a singularidade feminina em gerar vidas.

ESQUEMAS GRÃOS - PRÉDIO ATUA

A escolha por trabalhar com volumes em forma de “grãos” (pequenos módulos cúbicos) surgiu da leitura da linguagem do Bairro Progresso e arredores. A análise do tecido urbano e das imagens de satélite mostrou a predominância de casas pequenas, térreas e de volumetria simples, repetidas ao longo das quadras. Essa morfologia, marcada pela história de autoconstrução do bairro, orientou a escolha de incorporar módulos quadrados à proposta, criando uma arquitetura que dialoga com a escala local e respeita a identidade visual do entorno. Assim, o projeto se integra ao bairro reinterpretando sua forma de maneira contemporânea e próxima da realidade das moradoras.



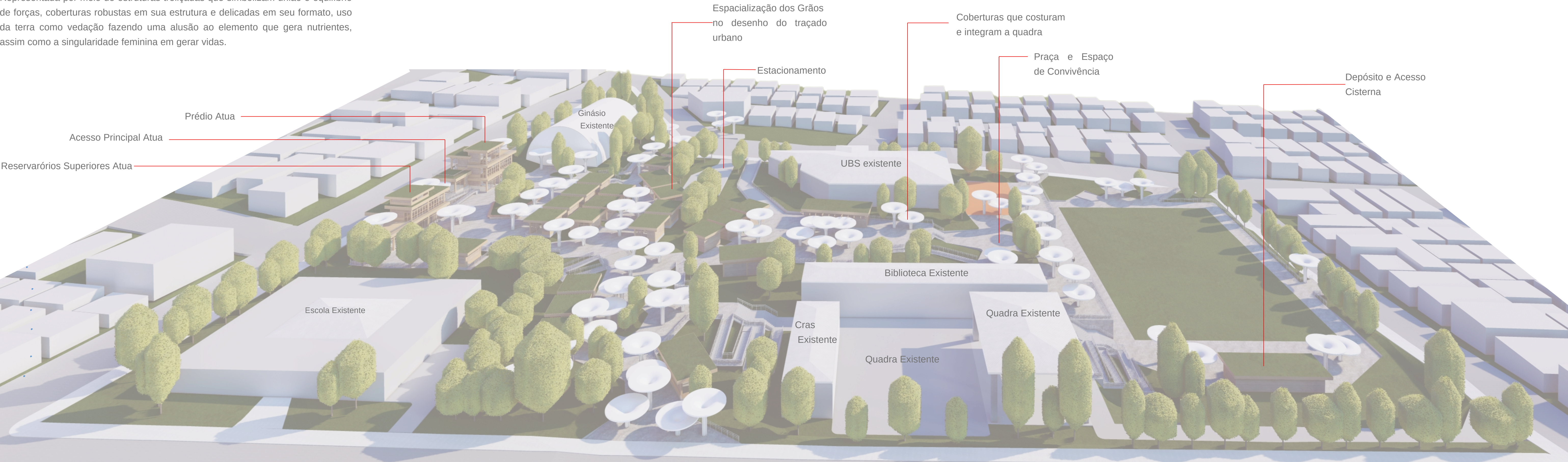
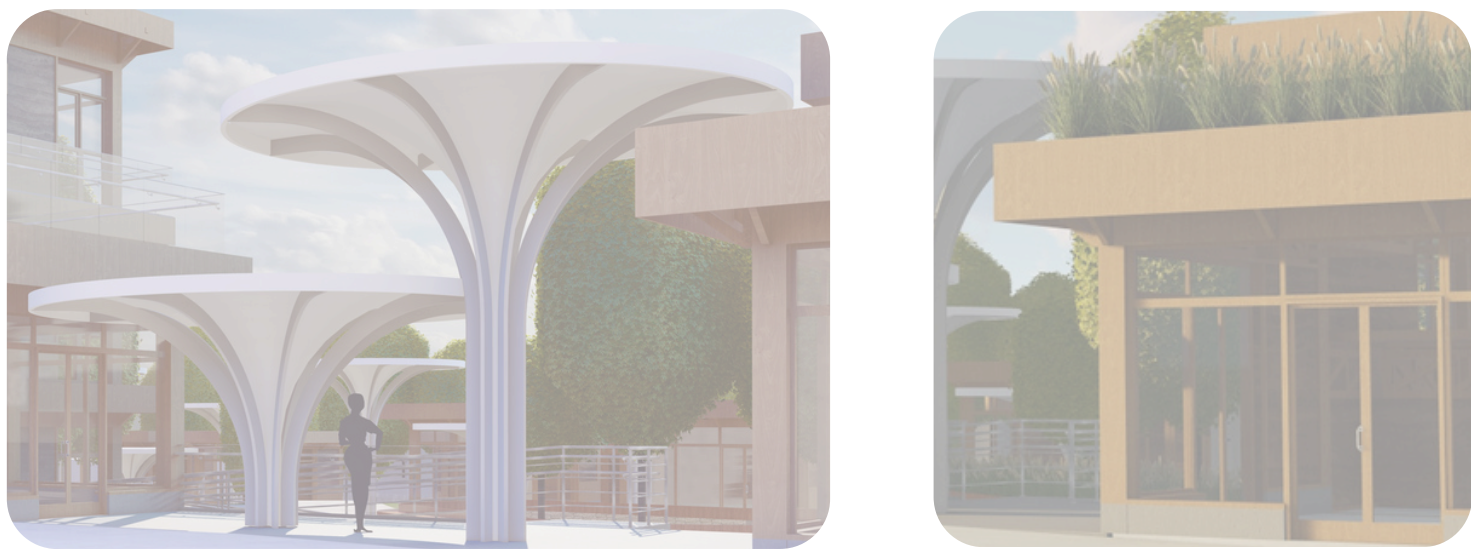
MATERIALIDADE



Na materialidade utiliza-se taipa de mão com sistema entrevado como vedação, principalmente com orientação Sul, valorizando técnicas construtivas de baixo impacto ambiental. A madeira, proveniente de reflorestamento, na estrutura como pilares e treliças, coroamentos, forro e base do telhado. Já as esquadrias de vidro estratégicos permitem iluminação natural abundante e transparência visual entre interior e exterior, criando uma relação direta com o entorno e com a comunidade. Apedra Basalto entra nos pisos e o concreto auxilia nas fundações e vigas baldrames.

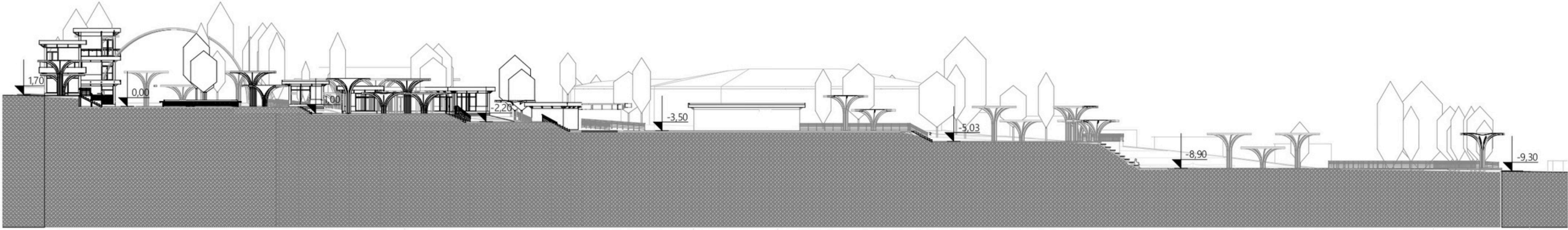
COBERTURAS

As coberturas foram definidas de acordo com a linguagem do conjunto. Nos “grãos”, utiliza-se telhado verde leve, reforçando o caráter sustentável do projeto. Já as coberturas que costuram a quadra adotam estrutura metálica, simbolizando força, enquanto a lona tensionada acrescenta leveza e sombreamento. Além do efeito estético, esse sistema capta a água da chuva e a direciona para a cisterna, contando com uma tela superior que evita o acúmulo de folhas e facilita a manutenção.





IMPLANTAÇÃO COM COBERTURAS
Escala: 1:500

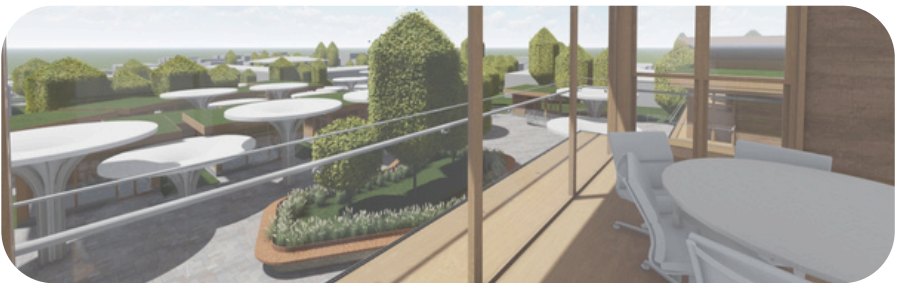


CORTE A-A''
Escala: 1:500



IMPLANTAÇÃO

A implantação distribui os blocos em diferentes níveis, acompanhando a topografia natural e garantindo percursos acessíveis entre eles. Embora os edifícios adotem a ortogonalidade dos “grãos”, inspirada na linguagem construtiva do bairro, os caminhos seguem a fluidez e os ângulos desenvolvidos no croqui inicial, trazendo movimento ao conjunto. Esses percursos ampliam a permeabilidade do espaço, permitindo múltiplas travessias e conexões com as praças existentes. Os funilamentos e aberturas ao longo do trajeto criam enquadramentos e pequenas paisagens, orientando o olhar e qualificando a experiência de deslocamento. Ao integrar esses fluxos aos trajetos já utilizados pela comunidade, agora equipados com infraestrutura adequada, a proposta ressignifica áreas antes abandonadas ou usadas de forma inadequada, transformando-as em espaços vivos, contínuos e acolhedores.



Vista da Sala de Reuniões para a Praça



Vista do Corredor de Salas Individuais Térreo -1



Vista do Acesso pela Rua Estevam Gavenda



Vista após passar o corredor de Salas Individuais

RELAÇÃO PÚBLICO E PRIVADO



PÚBLICO PRIVADO

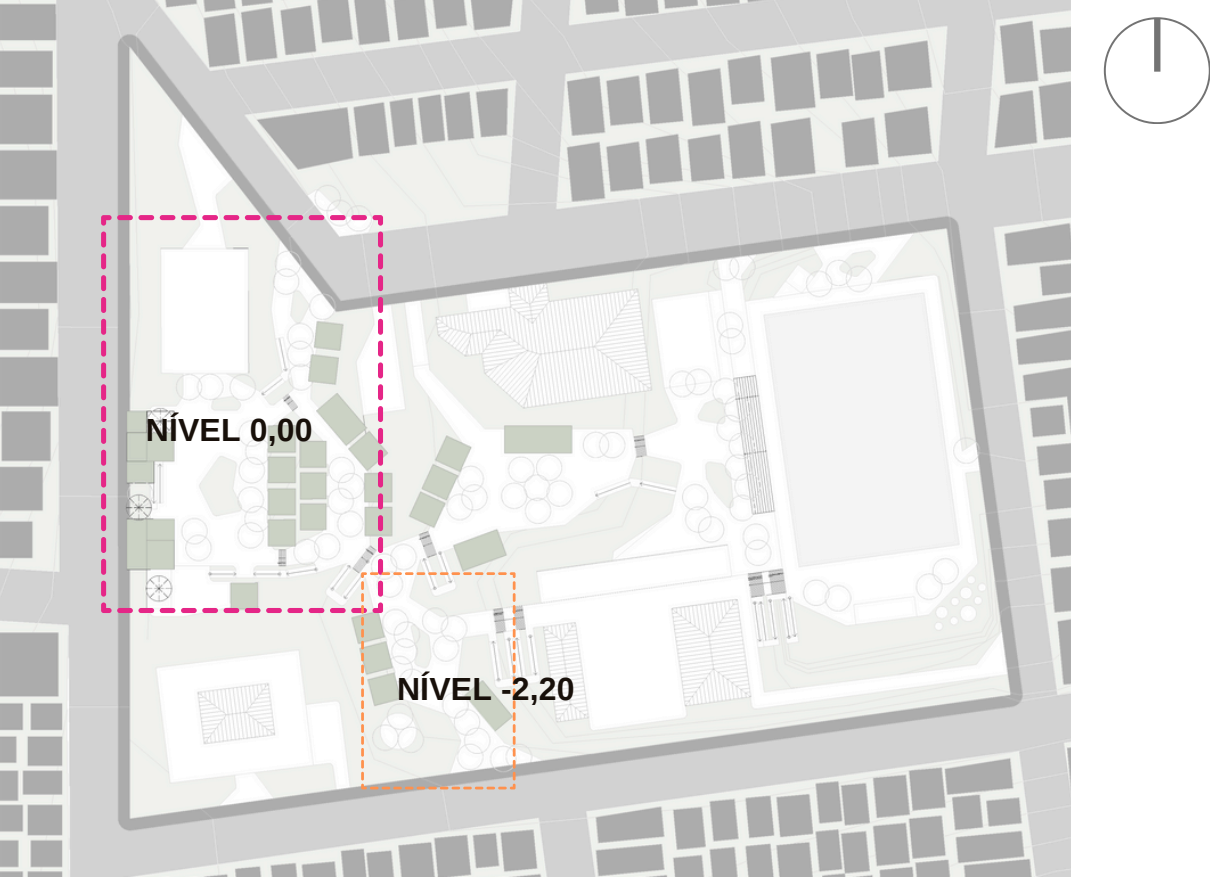
A organização do Centro Técnico de Empreendedorismo Feminino divide-se entre usos privados e públicos, garantindo suporte às empreendedoras e atendimento à comunidade. Os usos privados concentram-se nos blocos voltados à rua principal, implantados com fachada ativa para atrair o público. Neles estão quatro lojas individuais, incluindo uma loja coletiva permanente para produtos produzidos nas oficinas de capacitações ou produzidos em casa, além de uma loja com acesso direto pela calçada e ligação interna. Ao lado, localiza-se a diretoria. O funcionamento de cada estabelecimento é independente, seguindo preferencialmente os horários do comércio local, especialmente no turno da noite, porém com liberdade para abertura em outros horários conforme a atividade. Na Praça do Empreendedorismo distribuem-se salas individuais locadas por credenciamento temporário, permitindo usos como atendimentos, consultorias, aulas e vendas. No interior da quadra, a feira permanente organiza-se junto a três salas destinadas a empreendedoras de alimentos ou produtos orgânicos, além de uma área externa para exposições eventuais. Os usos públicos incluem recepção, sala de convivência, coworking e sala de reuniões. Integram-se também o bloco do contraturno, destinado às crianças, os sanitários, as salas de capacitação e o setor de atendimento psicológico, composto por recepção e duas salas, oferecendo acolhimento às mulheres da comunidade.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades é implantado em blocos, buscando criar relações entre os espaços abertos e fechados, públicos e privados, bem como relações pessoais entre funcionários, atuantes e público geral. O Centro tem como objetivo quantitativo, atender até 250 mulheres por ano.

AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA	USO
Recepção	1	20m²	Acolhimento, informações
Diretoria	1	15m²	Gestão, secretaria, coordenação
Reuniões	1	25m²	Planejamento, encontros de equipe
Copa	1	10m²	Apoio rápido para funcionários
Vestário	1	8m²	Uso por funcionárias/oficineiras
Atendimento Psicológico	2	40m²	Atendimento individualizado
Área de Convivência	1	200m²	Espaço comum para socialização
Contraturno Infantil	1	50m²	Contraturno/acolhimento de crianças durante atividades
Coworking	1	40m²	Uso compartilhado para trabalho autônomo
Salas capacitação	3	90m²	Cursos e capacitações diversas
Espaço para Yoga	1	50m²	Atividades de bem-estar e movimento corporal
Salas Individuais	15	400m²	Apoio a microempreendedoras
DML	1	12m²	Depósito de materiais de limpeza
Sanitários	10	30m²	Atendimento a PCD
Praça	2	100m²	

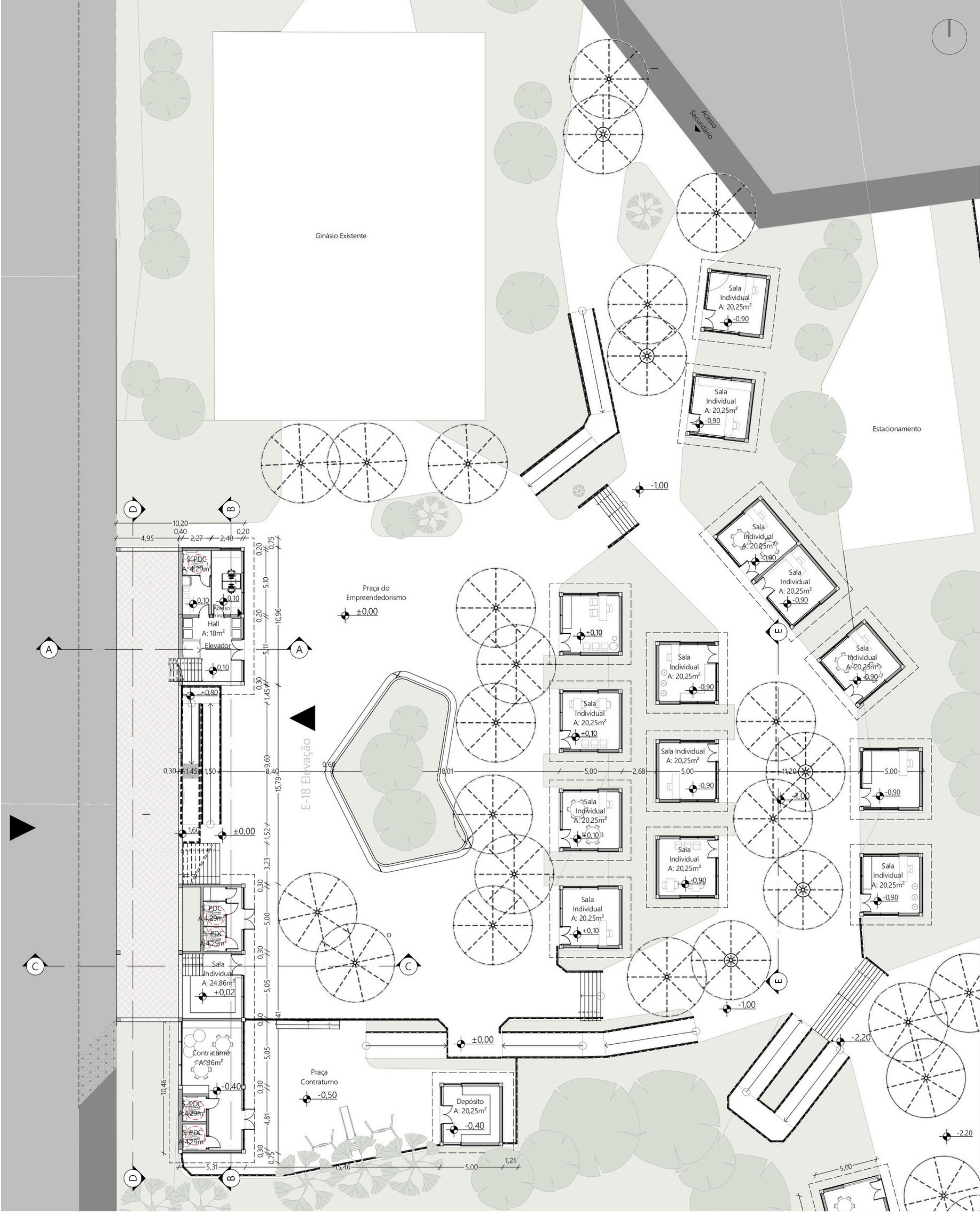
ESQUEMA DE LOCALIZAÇÃO DOS NÍVEIS



NÍVEL 0,00

A planta baixa do térreo foi desenvolvida com uma lógica permeável e aberta para a cidade, permitindo que os fluxos urbanos atravessassem o conjunto e que o edifício se torne um catalisador de movimento, convivência e encontro no bairro. A organização espacial respeita a orientação solar, posicionando os ambientes de forma a garantir conforto térmico, luminosidade natural e proteção das áreas de permanência. Os materiais empregados não foram apenas selecionados, mas utilizados de maneira inteligente, articulando leveza e resistência: elementos translúcidos ampliam a relação visual com os espaços externos, enquanto componentes mais robustos asseguram estabilidade e durabilidade para o uso cotidiano.

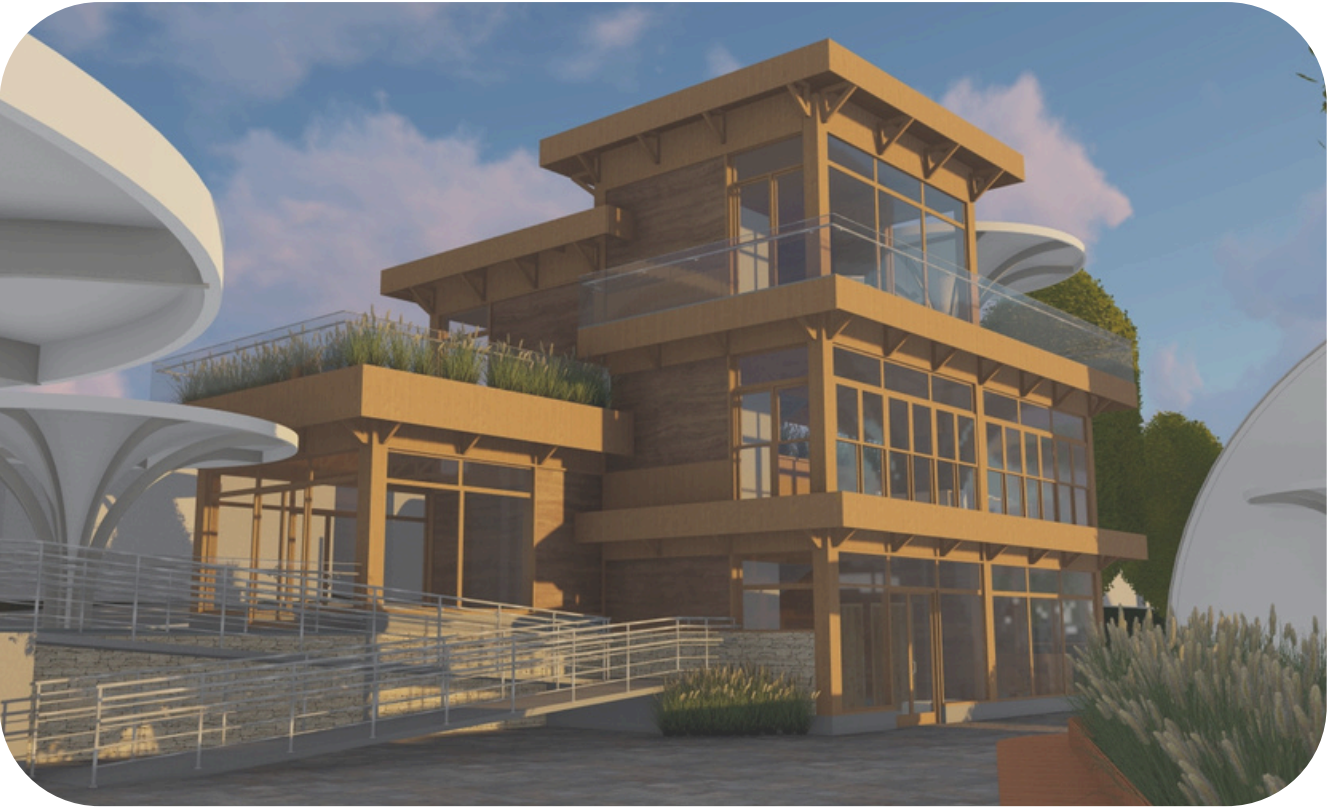
O térreo estrutura-se como uma grande costura entre os blocos, conectando o projeto ao entorno imediato. Os percursos prolongam trajetos já utilizados pela comunidade e se abrem para a praça existente, reforçando vínculos com o bairro e criando novas possibilidades de circulação. Essa integração transforma o conjunto em uma extensão do espaço público, dando novo significado a áreas antes subutilizadas. As salas, com layouts flexíveis, permitem diferentes arranjos e usos, facilitando a adaptação das atividades das empreendedoras e valorizando a dinâmica de cada ambiente. Ao combinar permeabilidade, flexibilidade e uso estratégico dos materiais, o térreo consolida-se como um espaço que acolhe, aproxima e ativa o bairro, fortalecendo a conexão do empreendimento com a vida urbana de Erechim.



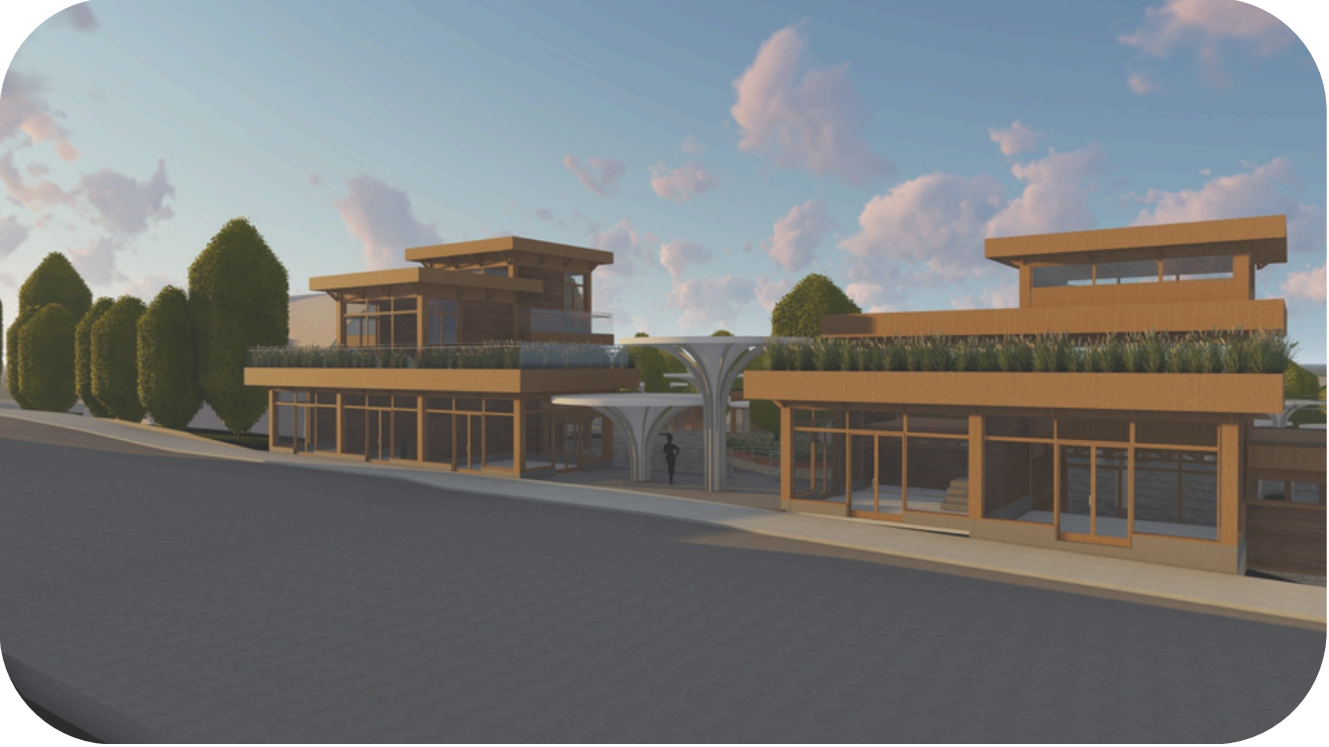
Vista do Acesso Principal no final de tarde.



Vista da praça para o Bloco do Reservatório

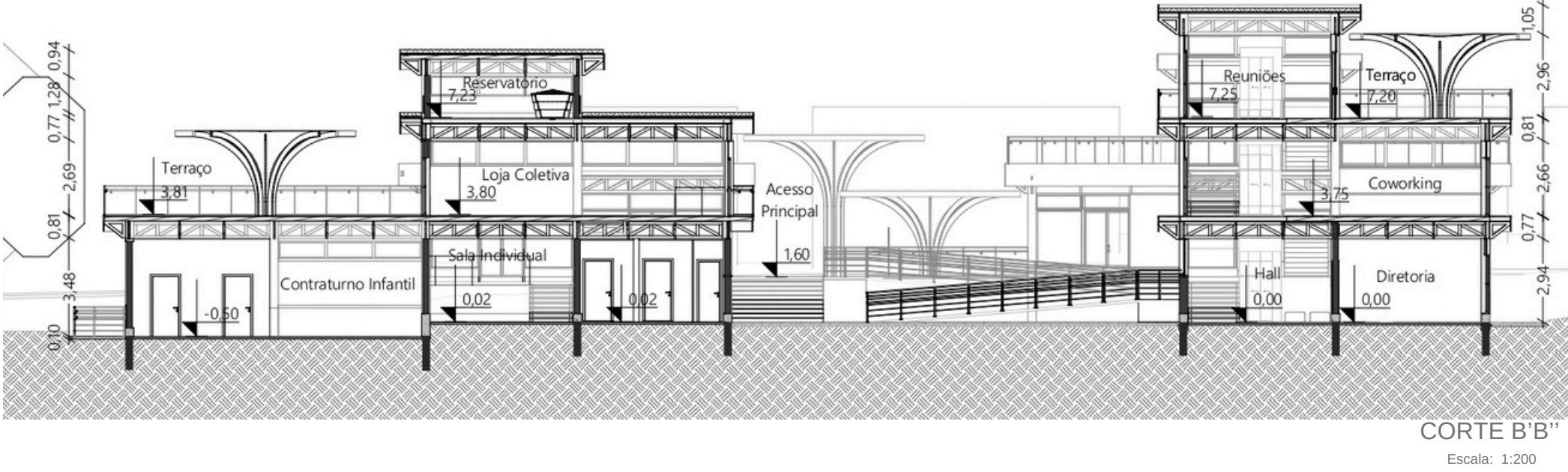
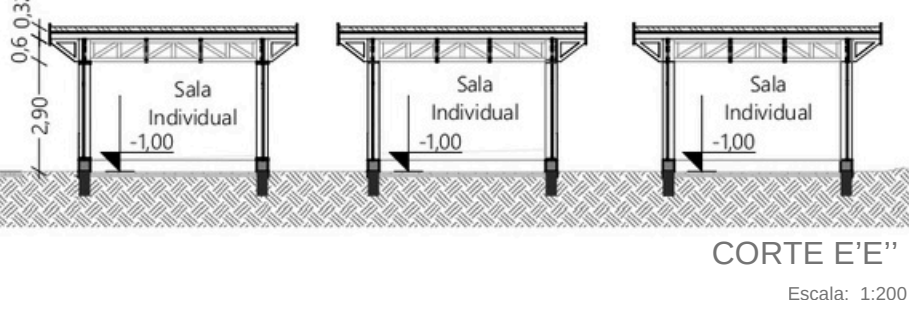


Vista da praça para o Bloco da Recepção pela manhã,

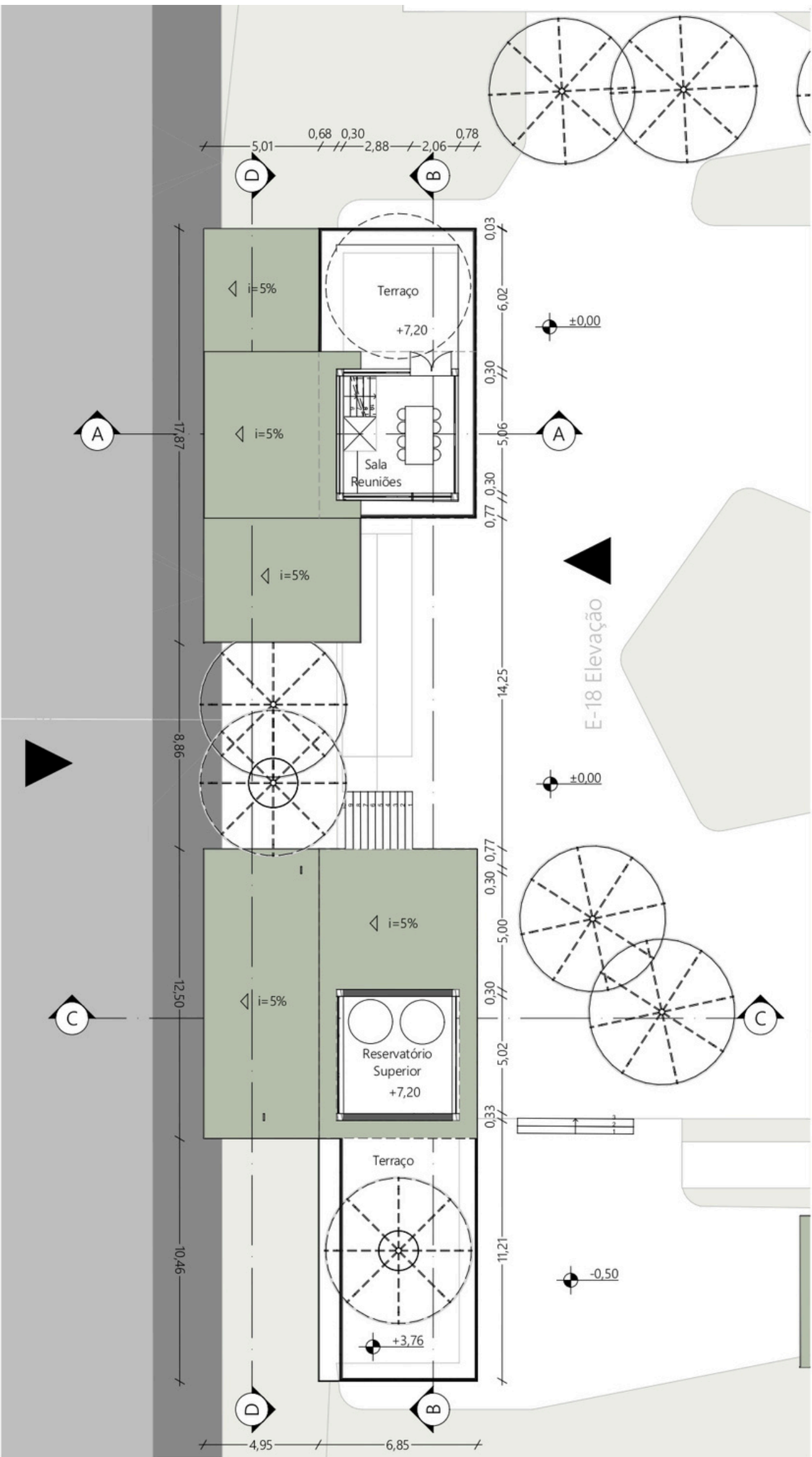


Vista da Rua para a Fachada Principal

O corte E'E'' mostra as salas individuais, destacando sua relação direta entre si e a organização dos módulos no conjunto. A representação evidencia como esses espaços se conectam e se articulam com a circulação interna.



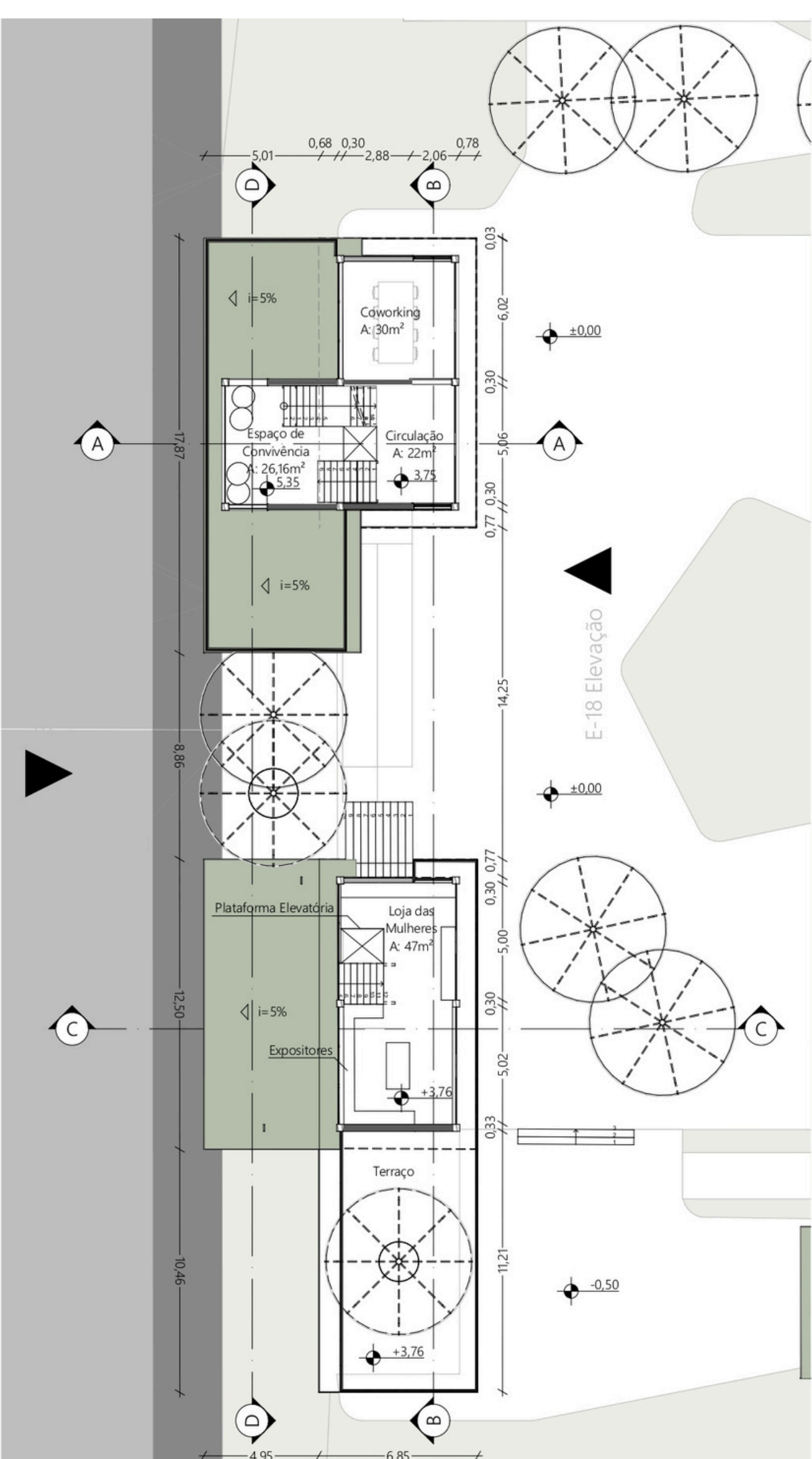
O corte B'B'' representa a edificação completa do Atua, evidenciando a relação entre os dois blocos principais e a circulação interna que os conecta. A partir dele é possível observar a diferença de níveis do terreno, a organização das escadas e rampas, os ambientes do térreo e dos pavimentos superiores, bem como a integração visual proporcionada pelas áreas de convivência e terraços. O corte também destaca a posição da loja coletiva, coworking, salas individuais, diretoria e contraturno infantil, além da estrutura da cobertura e do reservatório. Assim, o desenho revela não apenas a volumetria dos blocos, mas o funcionamento do conjunto e a articulação espacial que caracteriza o projeto.



3º Pavimento
Escala: 1:200

NÍVEL 3º PV

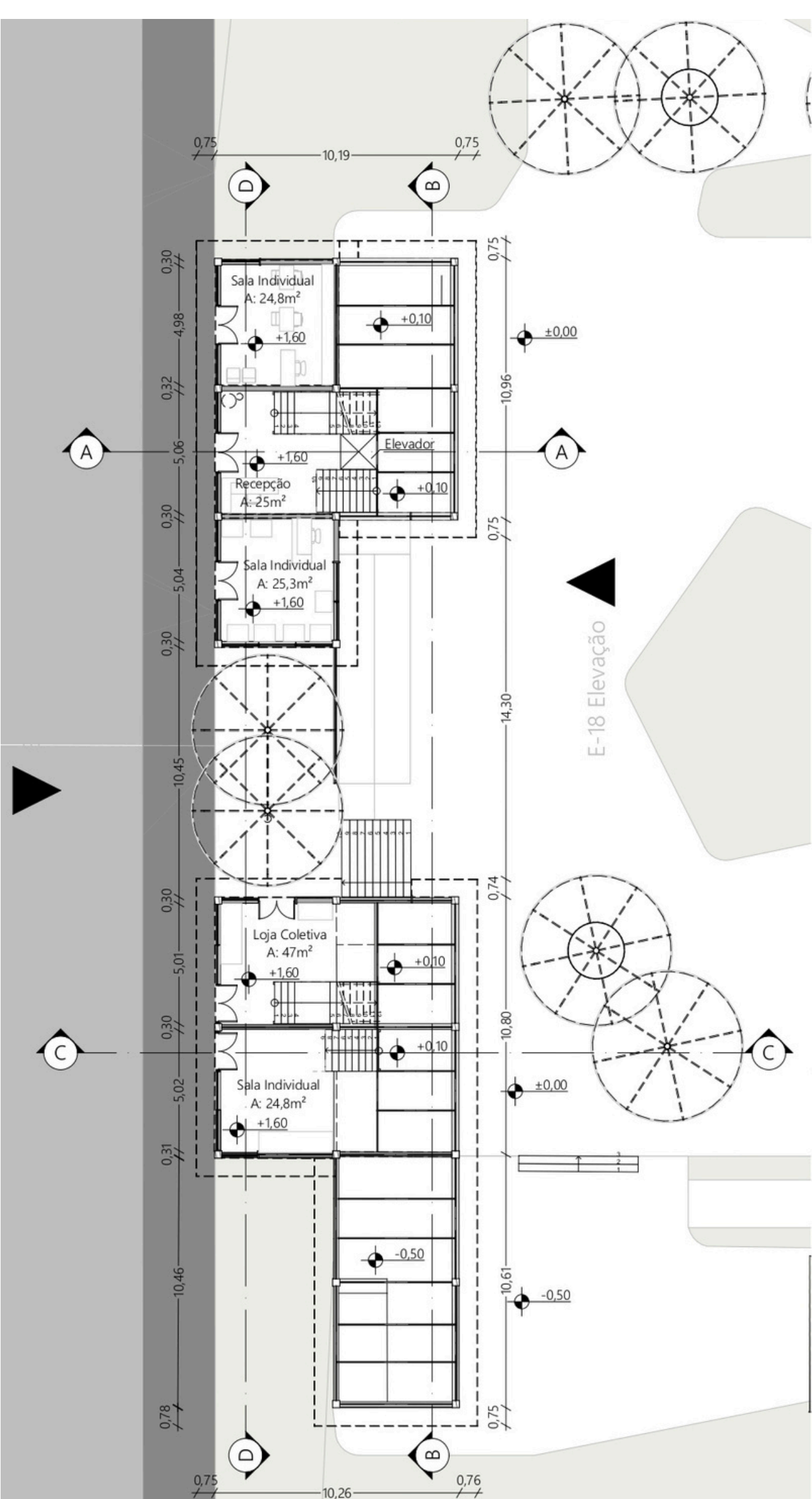
Este pavimento abriga os reservatórios superiores, fundamentais para garantir o abastecimento contínuo do conjunto. A água captada pela cisterna é conduzida até esses reservatórios, assegurando autonomia mesmo em situações de falta de energia, já que o fornecimento não depende apenas das bombas. No bloco ao lado, localiza-se a sala de reuniões, que pode ser reservada para encontros específicos ou permanecer aberta, funcionando como área de trabalho e permitindo acesso direto ao terraço. Essa configuração reforça a flexibilidade do espaço e sua integração com os demais níveis do projeto.



2º Pavimento
Escala: 1:200

NÍVEL 2º PV

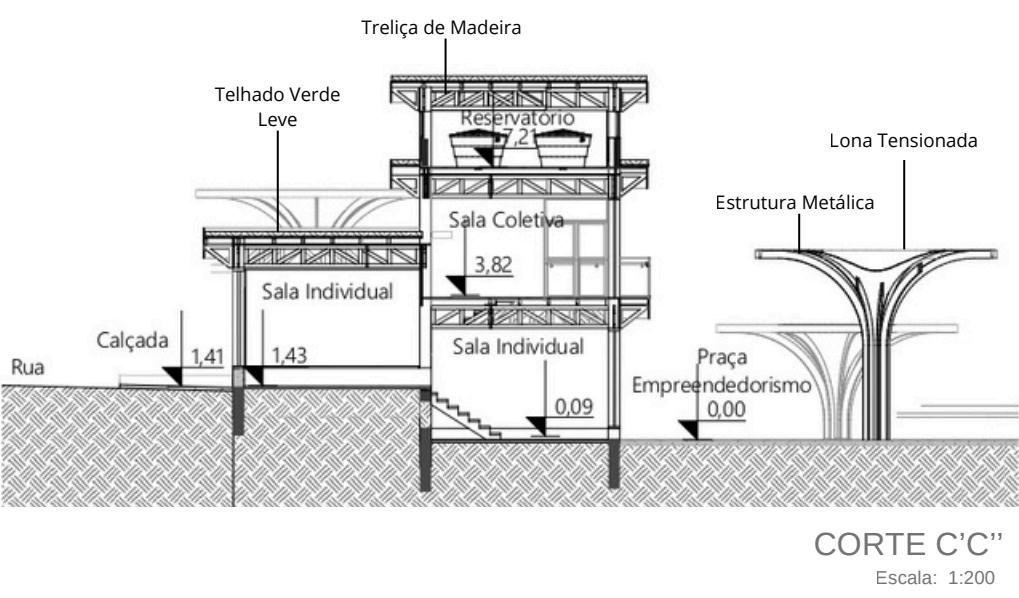
Este pavimento organiza dois blocos independentes que se articulam pela circulação externa e pelos diferentes níveis do terreno. No primeiro bloco, localizado no acesso mais baixo, a Loja das Mulheres funciona como loja coletiva permanente, destinada à exposição e venda dos produtos produzidos nas oficinas, valorizando a visibilidade das empreendedoras desde a rua. No bloco superior, o coworking se desenvolve como espaço de trabalho compartilhado, conectado à sala de convivência, que atua como ambiente de apoio, descanso e troca entre as usuárias. O elevador pneumático integra essa dinâmica ao oferecer deslocamento vertical eficiente e leve, sem comprometer a leitura formal dos "grãos", reforçando a permeabilidade e a integração entre os pavimentos.



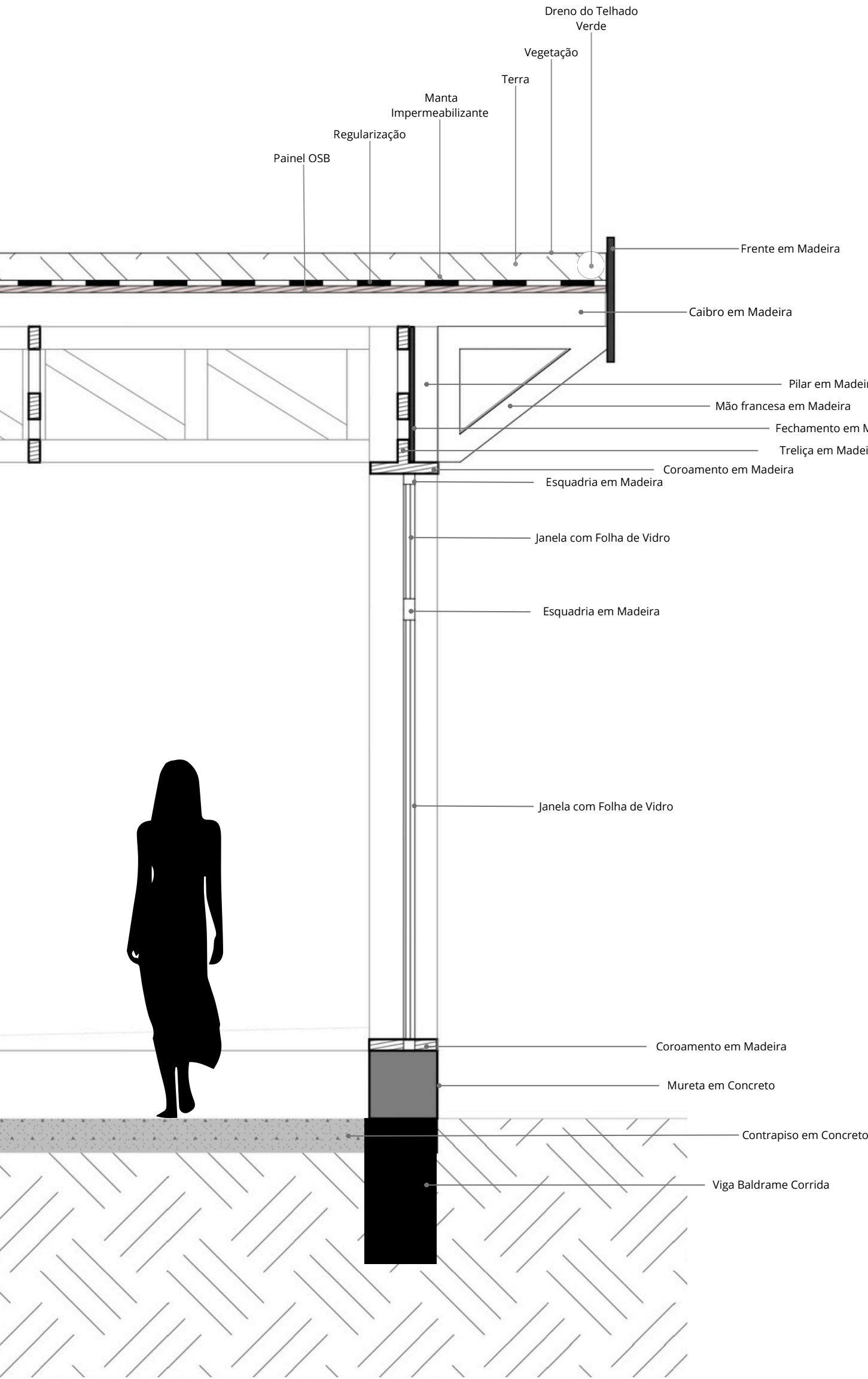
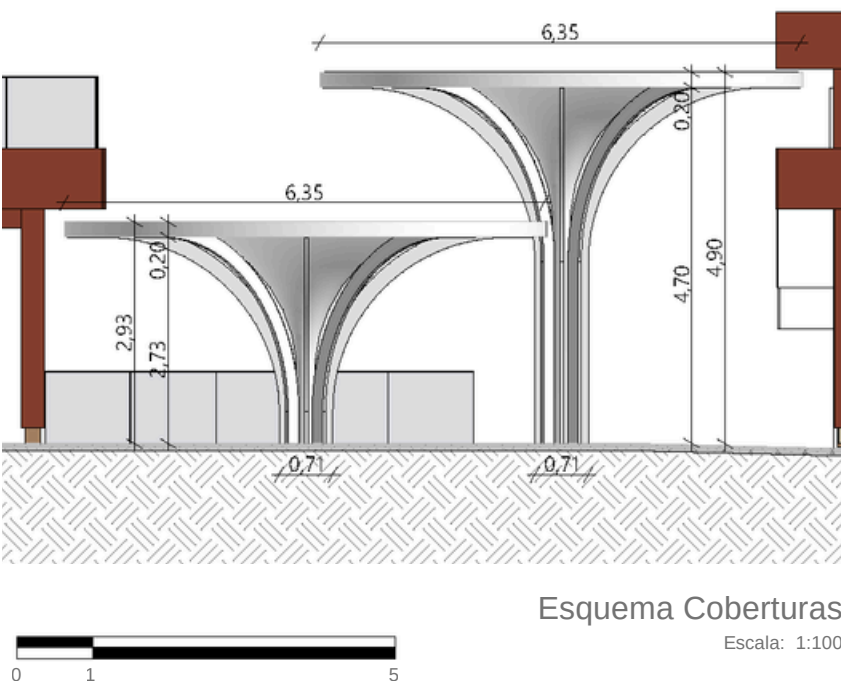
Calçada
Escala: 1:200

NÍVEL CALÇADA

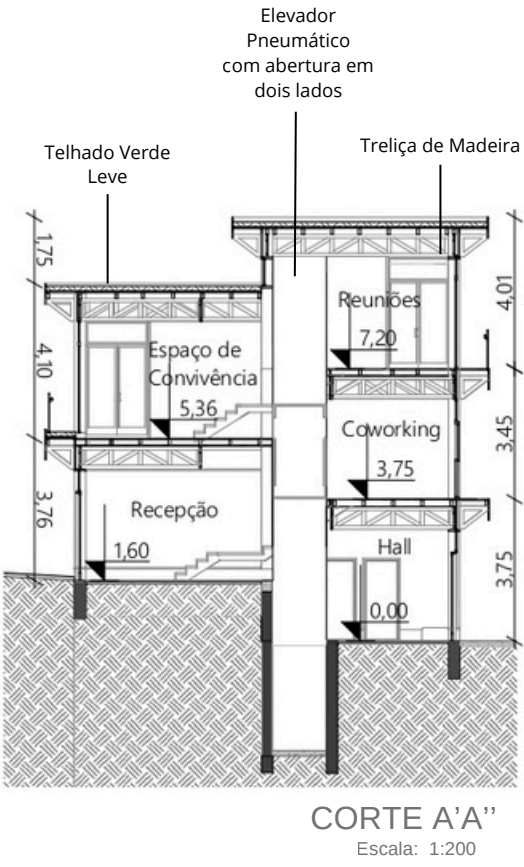
O nível da calçada configura a principal fachada ativa do conjunto, estabelecendo o primeiro contato entre o Atua e a cidade. Neste pavimento, a disposição das lojas cria um térreo dinâmico e permeável: uma das unidades se eleva para o segundo pavimento, abrindo espaço para um terraço que amplia a relação visual com a rua e da praça, enquanto outra loja desce para o térreo inferior, reforçando a integração entre os diferentes níveis do projeto. As salas individuais complementam essa frente comercial, oferecendo espaços versáteis para atendimentos e pequenas atividades empreendedoras. A circulação é marcada por uma rampa acessível e pela escada que conduz diretamente à Praça do Empreendedorismo, articulando os fluxos internos com o espaço público. A recepção ocupa posição estratégica, permitindo o acesso tanto aos pavimentos superiores quanto ao nível inferior, onde se localiza a diretoria. Assim, este pavimento não apenas ativa a rua, mas organiza a transição entre cidade, praça e edifício, consolidando o Atua como equipamento de referência no bairro.



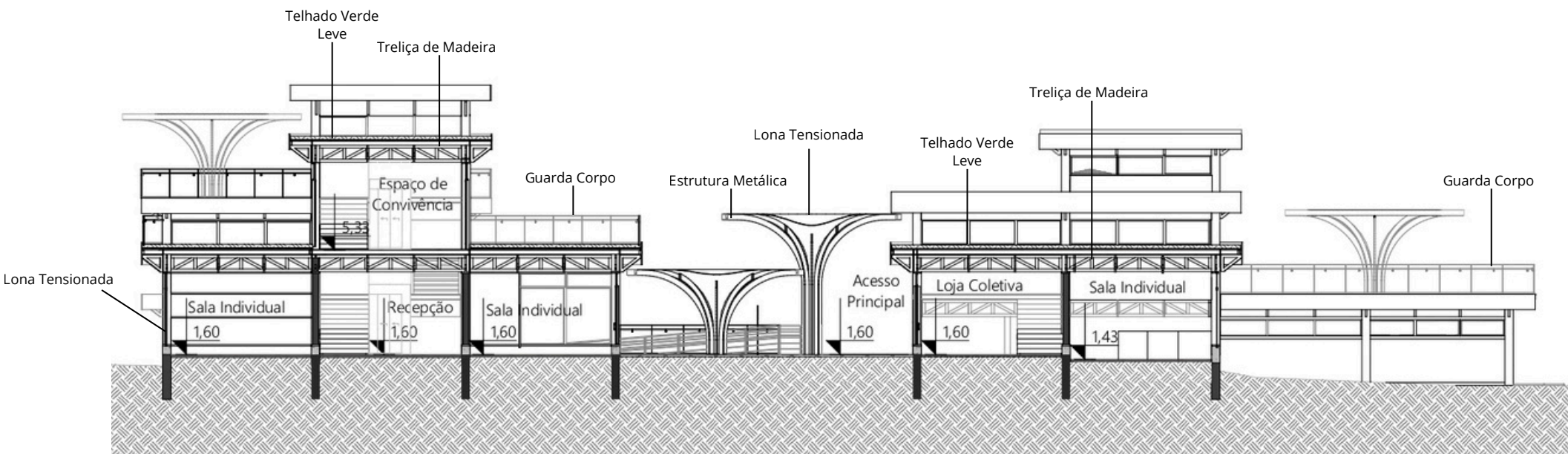
CORTE C'C''
Escala: 1:200



CORTE DETALHE
Escala: 1:50



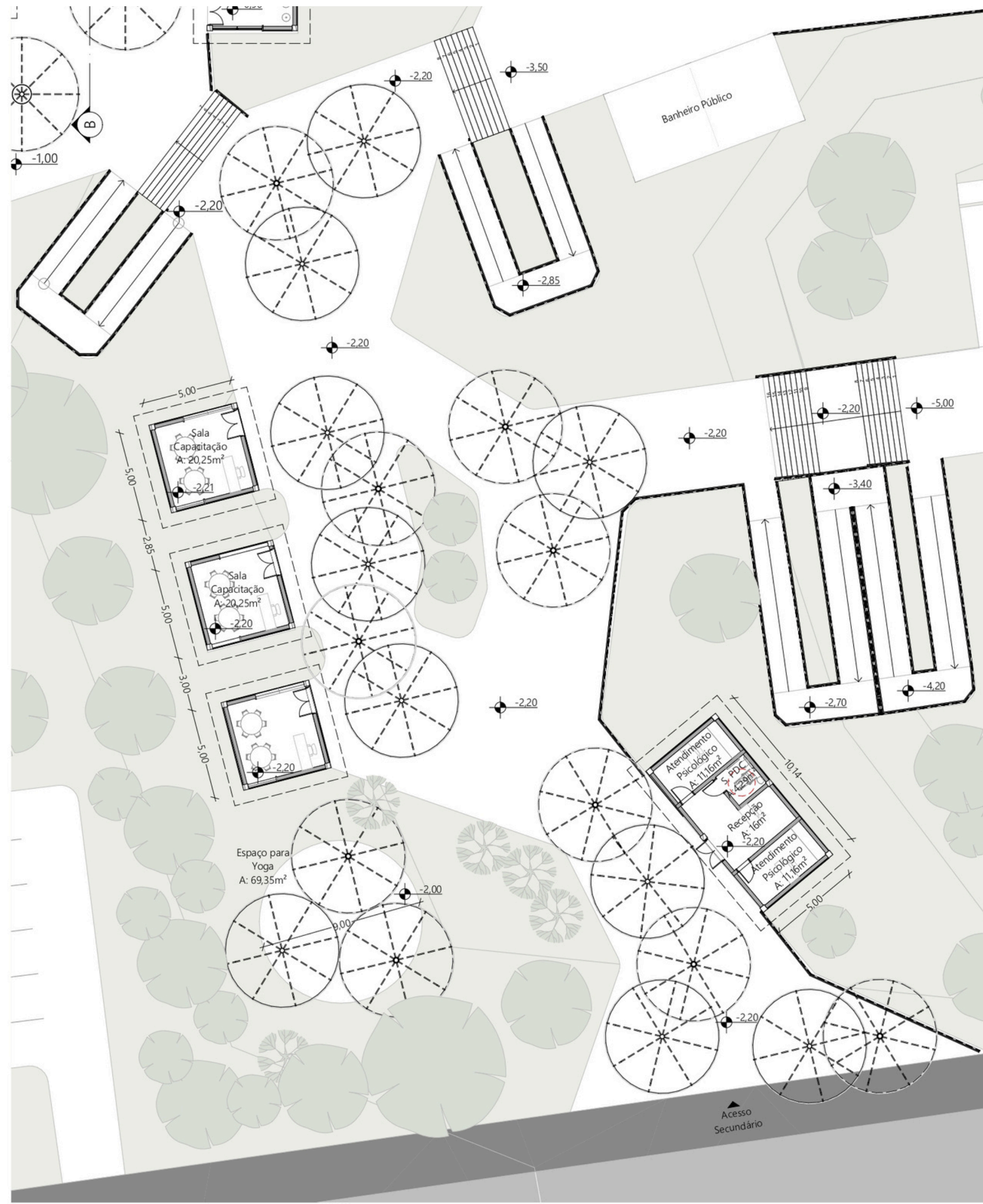
CORTE A'A''
Escala: 1:200



CORTE D'D''
Escala: 1:200

NÍVEL -2,20

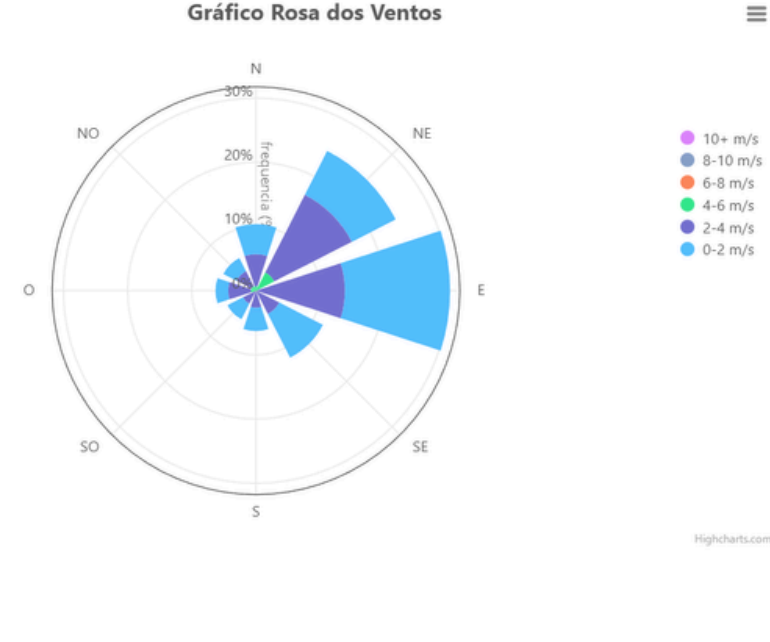
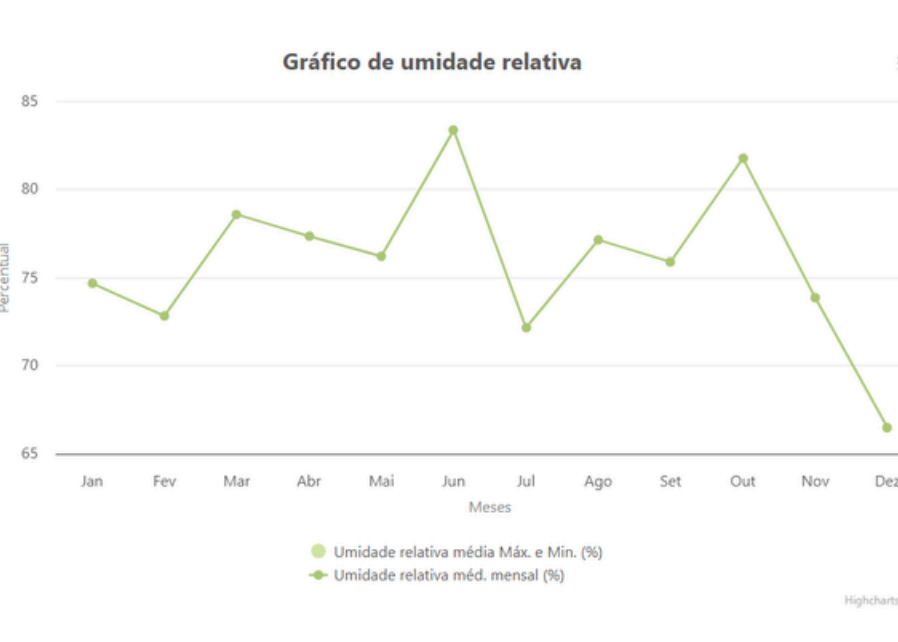
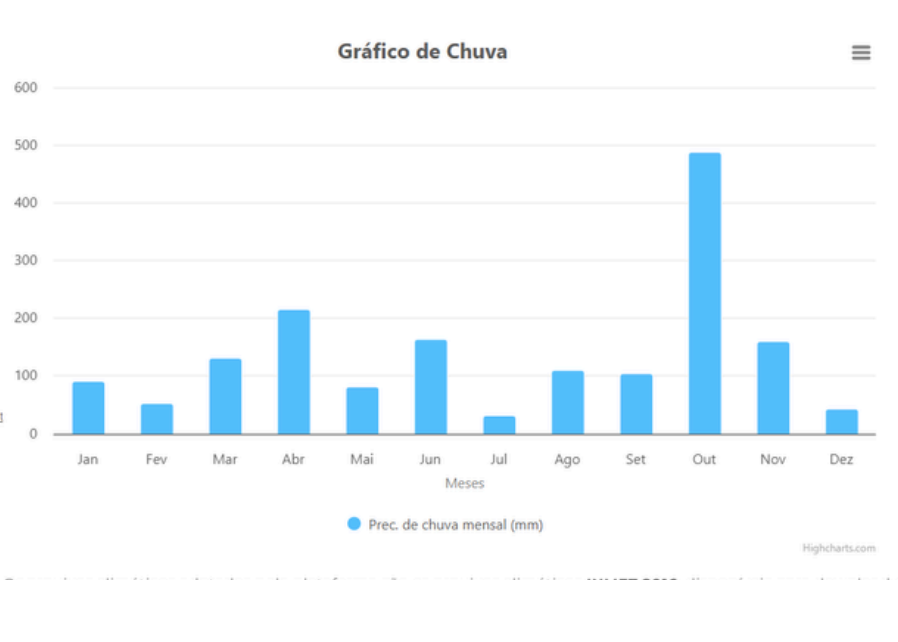
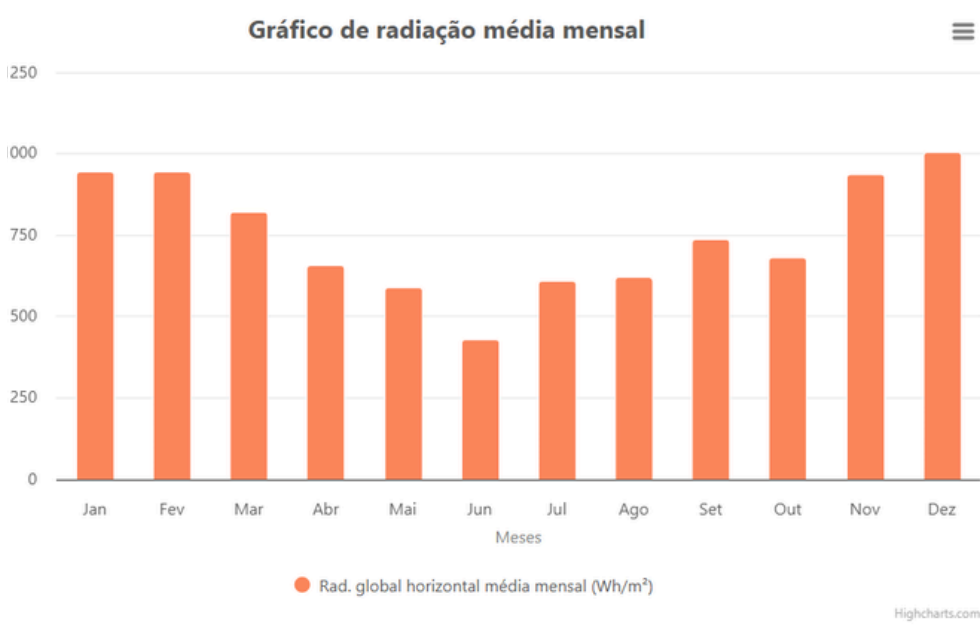
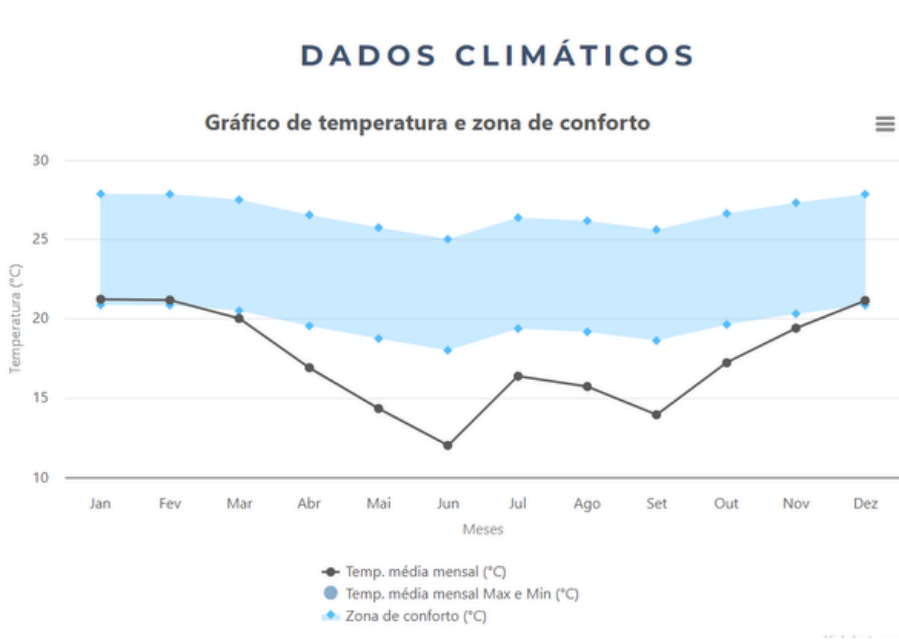
O corte B'B'' representa a edificação completa do Atua, evidenciando a relação entre os dois blocos principais e a circulação interna que os conecta. A partir dele é possível observar a diferença de níveis do terreno, a organização das escadas e rampas, os ambientes do térreo e dos pavimentos superiores, bem como a integração visual proporcionada pelas áreas de convivência e terraços. O corte também destaca a posição da loja coletiva, coworking, salas individuais, diretoria e contraturno infantil, além da estrutura da cobertura e do reservatório. Assim, o desenho revela não apenas a volumetria dos blocos, mas o funcionamento do conjunto e a articulação espacial que caracteriza o projeto.



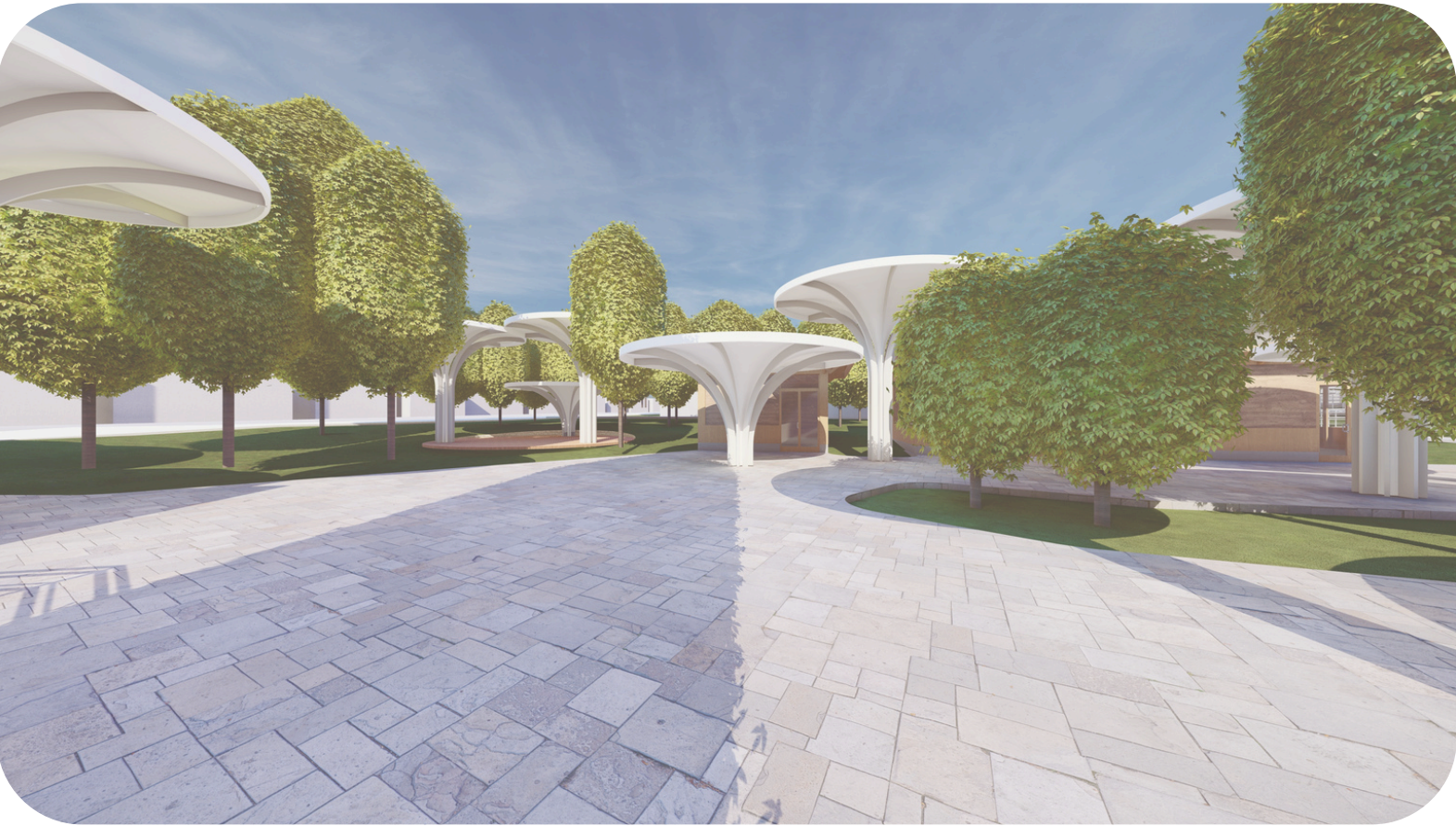
Planta Baixa Térreo -2,20
Escala: 1:200

ANÁLISE BIOCLIMÁTICA

As condições bioclimáticas de Erechim orientaram as principais decisões do projeto, especialmente devido aos invernos frios, verões amenos e altos índices de umidade. A implantação privilegia aberturas voltadas ao Norte para maximizar o ganho solar no inverno e controlar a radiação no verão. A análise da rosa dos ventos indicou predominância dos ventos Sul-Sudeste, orientando o posicionamento dos blocos para reduzir desconfortos e favorecer a ventilação natural. A elevada pluviosidade reforçou o uso de coberturas eficientes e drenagem adequada. Essas estratégias, somadas ao uso de telhados verdes e ao sombreamento planejado, garantem melhor desempenho térmico, conforto ambiental e menor dependência de sistemas artificiais.



Espaço para Yoga.

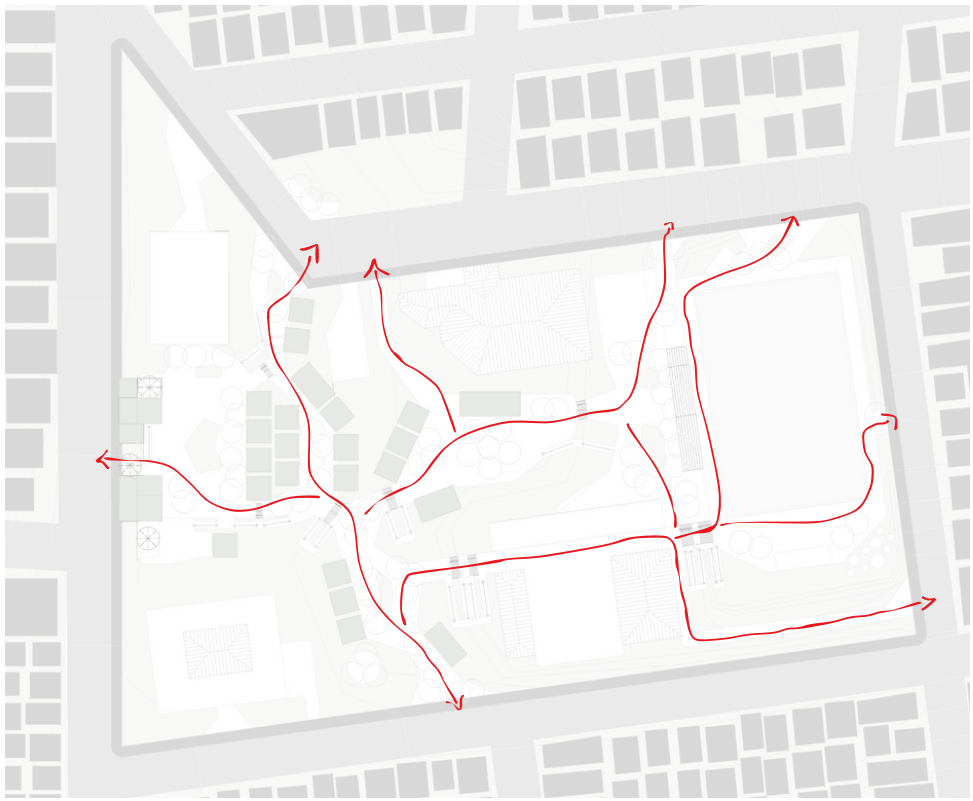


Vista da rua para o acesso acolher.



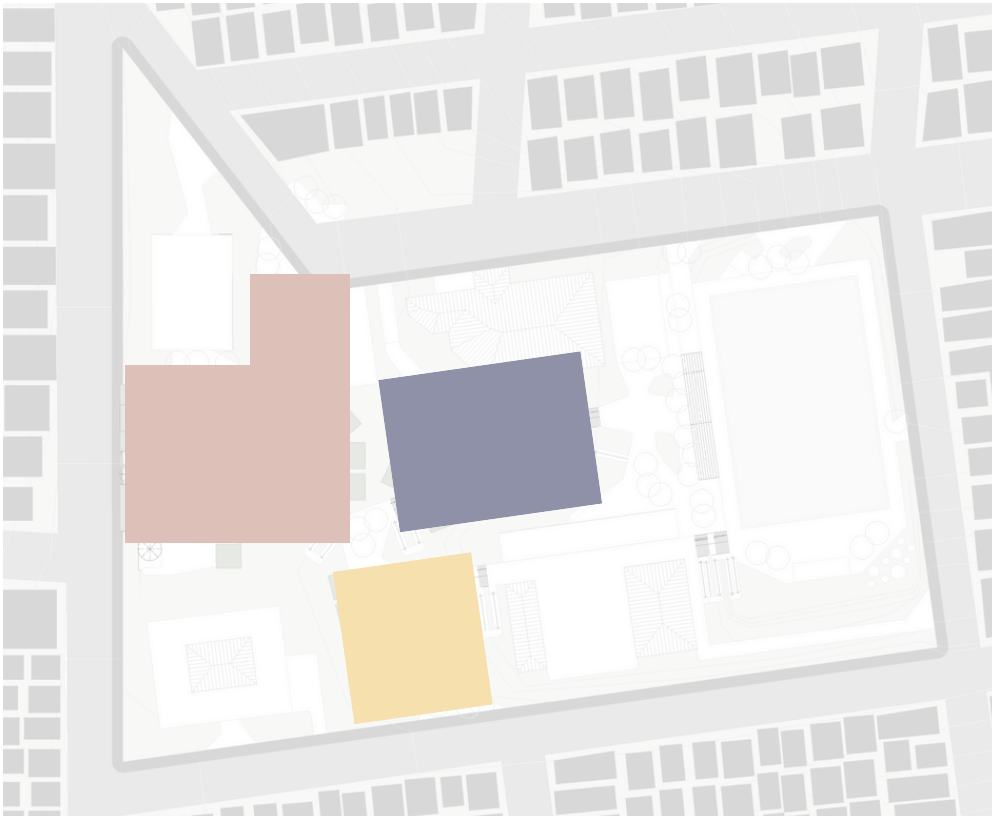
Acesso Bloco Psicólogos.

ESQUEMA DE FLUXOS

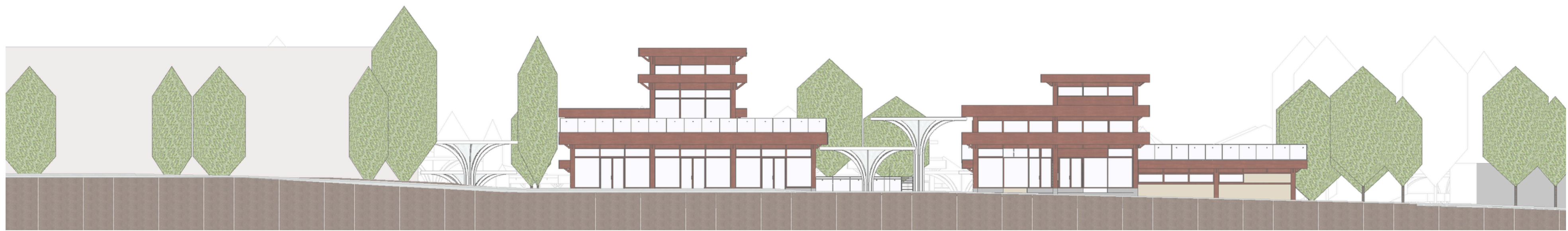


Os fluxos que percorrem o conjunto foram desenhados para garantir fluidez e acessibilidade entre todos os setores. A circulação se adapta aos desníveis naturais, criando percursos contínuos que conectam rua, praça e edifícios sem interrupções. Rampas, escadas e passarelas se entrelaçam de forma leve, reforçando a permeabilidade do espaço e permitindo múltiplas formas de atravessamento. A geometria fluida dos caminhos, inspirada nos croquis iniciais, cria aberturas, funilamentos e enquadramentos que orientam o olhar e qualificam a experiência de quem circula pelo Atua. Dessa forma, o movimento entre acolher, empreender e comercializar torna-se intuitivo, integrado e acolhedor.

SETORES



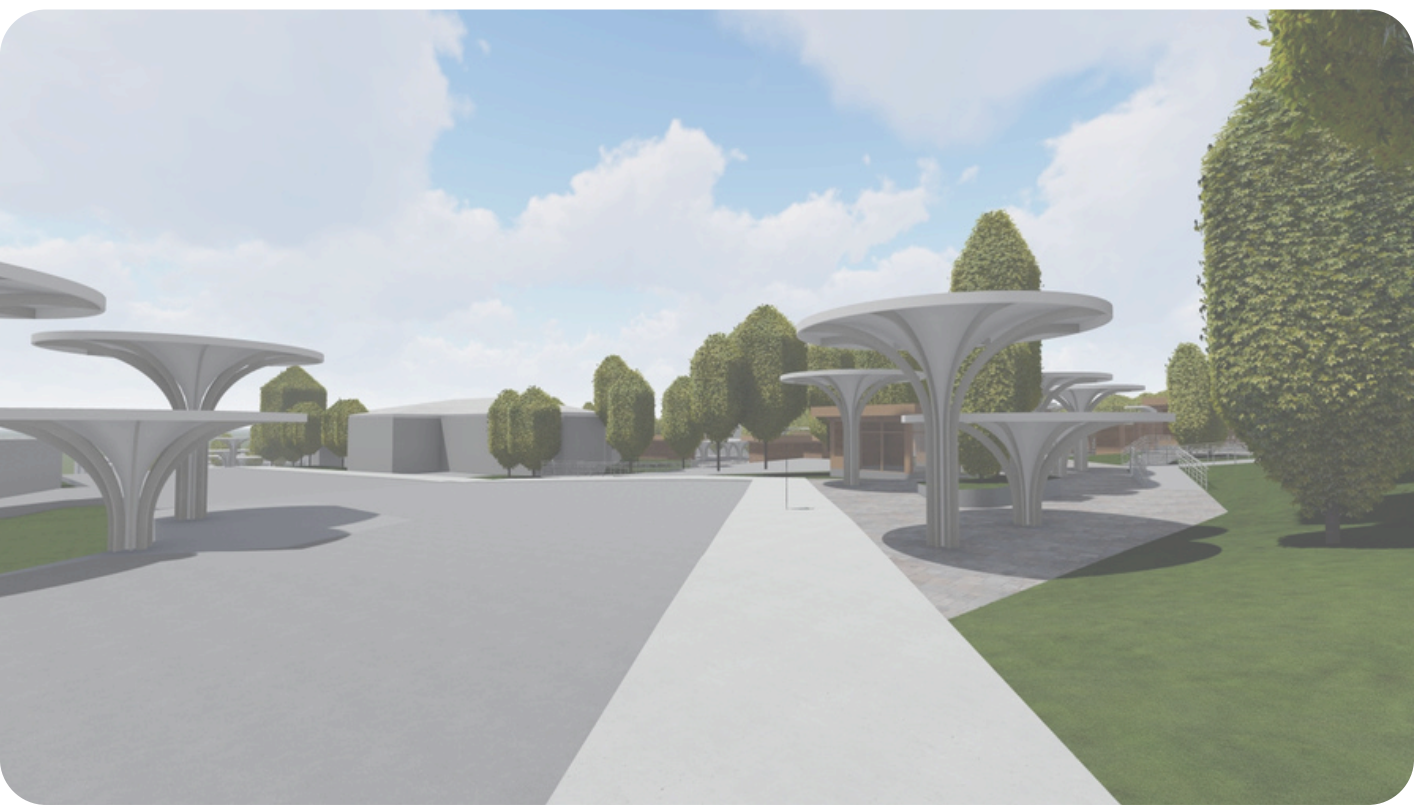
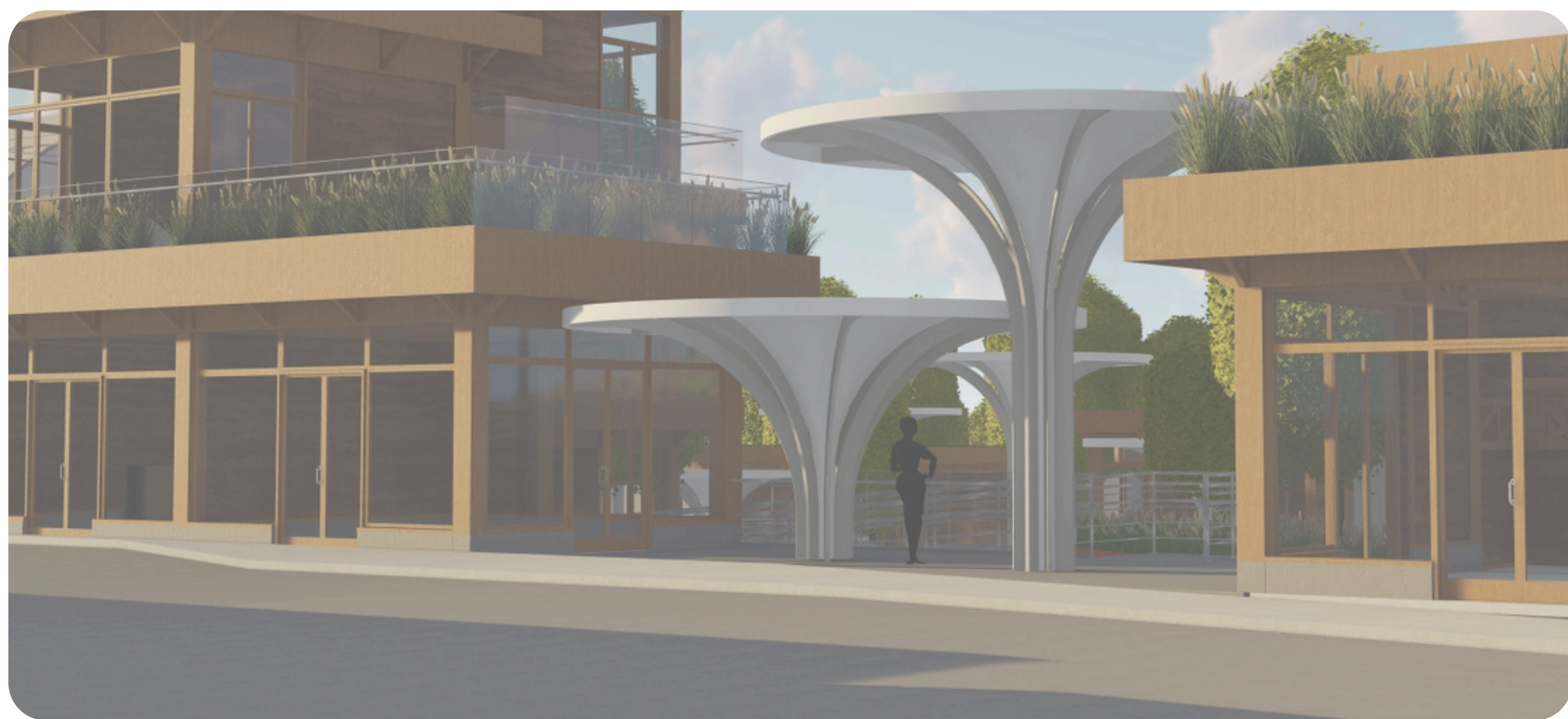
O projeto organiza-se em três setores complementares que estruturam o funcionamento do Atua. O setor Empreender reúne lojas, salas individuais e coworking, oferecendo espaços flexíveis para desenvolvimento profissional, produção e geração de renda. O setor Acolher concentra os ambientes de recepção, atendimentos, contraturno infantil e apoio psicossocial, reconhecendo a importância de oferecer cuidado e suporte emocional às mulheres antes e durante seus processos de autonomia. Já o setor da Feira ocupa o miolo da quadra, articulando produção e comercialização em um espaço aberto, comunitário e acessível, que valoriza alimentos, artesanatos e produtos locais. Juntos, esses três eixos constroem uma rede integrada capaz de fortalecer trajetórias pessoais e coletivas dentro do bairro.



Elevação Fachada Oeste



Elevação Fachada Leste



A materialidade do conjunto foi pensada para dialogar diretamente com a escala do pedestre e com a experiência cotidiana de quem percorre o Atua. A combinação entre madeira, taipa de mão, basalto e estruturas metálicas cria uma leitura leve, acolhedora e, ao mesmo tempo, resistente, permitindo que o pedestre sinta a transição entre texturas naturais e superfícies mais precisas à medida que avança pelos percursos. A taipa de mão aquece visualmente os volumes dos “grãos”, trazendo a memória construtiva do bairro e aproximando o edifício da identidade local. A madeira, aplicada em pilares, treliças e forros, introduz conforto tátil e visual, enquanto o basalto utilizado nos pisos reforça a relação com o território, guiando o caminhar pelo peso e pela textura do material.

As coberturas tensionadas e as estruturas metálicas ampliam a sensação de leveza, criando sombras suaves que acompanham o deslocamento e moldam a paisagem percebida em movimento. Conforme o pedestre circula pelo conjunto, os enquadramentos produzidos pelos caminhos fluidos revelam diferentes camadas do projeto: ora os blocos aparecem de forma mais densa e ortogonal, ora a vista se abre para a praça, para o verde e para os terraços. Essa sobreposição de materialidades e perspectivas transforma o percurso em uma experiência sensorial contínua, na qual cada passo revela novas relações entre ambiente construído, vegetação e luz natural. Assim, a materialidade deixa de ser apenas técnica e torna-se parte essencial da narrativa espacial do Atua, qualificando a vivência das mulheres e da comunidade que passam por ali.



REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010 e 2022: Indicadores de população, renda e inclusão social. Rio de Janeiro, 2010–2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>.

PSIDONIK, Daiane. Movimento Popular Urbano e produção de habitação em Erechim (RS). Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2019.

BRASIL. Ministério da Cultura. Centros de Artes e Esportes Unificados – CEUs: Programa Nacional. Brasília, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM. Informações territoriais, mapas urbanos e equipamentos públicos do município. Erechim, 2010–2024. Disponível em: <https://www.pmerechim.rs.gov.br/>.

GOOGLE MAPS. Imagens de satélite e levantamento de rotas e topografia do Bairro Progresso, Erechim – RS. Acesso em: 10 dez. 2025. Disponível em: <https://maps.google.com/>.

GOOGLE EARTH. Visualização tridimensional e análise de relevo do Município de Erechim, RS. Acesso em: 10 dez. 2025.

NBR 9050. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

NBR 15575. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Edificações habitacionais – Desempenho. Rio de Janeiro, 2021.

NBR 16636. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos de projeto arquitetônico. Rio de Janeiro, 2017.

CBMRS – Corpo de Bombeiros Militar do RS. Instruções técnicas para segurança contra incêndio. Porto Alegre, 2023.

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Felipetti, Emeli Maria
ATUA: CENTRO TÉCNICO DE EMPREENDEDORISMO FEMININO DE
BAIXA RENDA EM ERECHIM/RS / Emeli Maria Felipetti. --
2025.
12 f.:il.

:

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim,RS,
2025.

I. Universidade Federal da Fronteira Sul. II. Título.